

ANA GABRIELA SIMÕES BORGES

**AS DIMENSÕES DO USO DO JORNAL EM SALA DE AULA: UM ESTUDO SOBRE
AS PRÁTICAS DOCENTES QUE UTILIZAM A MÍDIA IMPRESSA NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Monografia para obtenção do grau
de especialista em Organização do
Trabalho Pedagógico; Universidade
Federal do Paraná; Setor de
Educação.**

**Orientadora: Susana da Costa
Ferreira**

**CURITIBA
2009**

DEDICO a todos os professores. Àqueles que reconhecem ou não a importância do uso da mídia no ambiente escolar, e àqueles que desejam refletir sobre suas práticas e buscam compreender melhor a convergência entre as áreas da comunicação e educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu saúde e disposição para os estudos e por me guiar a todo momento.

À Professora Susana da Costa Ferreira pela sua orientação, apoio, compreensão e confiança.

À Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, pelos dados fornecidos.

Aos professores que em meio a tantas outras atividades, responderam os questionários e entrevistas, contribuindo para o andamento e conclusão desta pesquisa.

Ao meu noivo, meus familiares e amigos, que de uma forma ou de outra sempre acreditaram na relevância deste trabalho e me apoiaram durante essa caminhada.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de caso realizado em três escolas de Curitiba, sendo duas da Rede Municipal de Ensino e uma particular. O objetivo geral foi o de verificar a forma predominante do uso do jornal nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Partiu-se do pressuposto de que os professores das escolas pesquisadas utilizam ou já utilizaram o jornal, em pelo menos alguma de suas aulas, ou por meio de algum programa de jornal e educação mantido por empresas jornalísticas e apoiado pela Secretaria de Educação, ou por iniciativa própria. Foram enviados questionários para 90 professores, dos quais 43 responderam às questões. Os dados obtidos com os questionários quantitativos foram tabulados e analisados juntamente com os dados obtidos nas entrevistas. A articulação e complementaridade desses instrumentos permitiram extrair uma análise qualitativa do tema em questão. A partir daí verificou-se que, a exploração deste recurso da mídia em sala de aula pode ser ampliada, visto que ainda prevalece nas escolas pesquisadas, o uso do jornal como recurso didático complementar ao currículo escolar. Isso não quer dizer que essa prática não seja apropriada, e sim que há um desafio de ir além, explorando as demais possibilidades de levar o jornal para a sala de aula numa perspectiva mais interativa, crítica e analítica.

Palavras-chave: Jornal; Educomunicação; Programa de Jornal e Educação; Séries Iniciais; Professores.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – Formação dos professores	22
GRÁFICO 2 – Experiência docente.....	22
GRÁFICO 3 – Atuação docente por série/ciclo	23
GRÁFICO 4 – Formação para uso das mídias.....	24
GRÁFICO 5 – Frequência de leitura dos professores.....	24
GRÁFICO 6 – Mídia mais fácil de levar para a sala de aula	25
GRÁFICO 7 – Requer planejamento.....	26
GRÁFICO 8 – Apoio SME/Escola	26
GRÁFICO 8.1 – Forma de apoio.....	27
GRÁFICO 9 – Usa ou já usou o jornal nas aulas	28
GRÁFICO 9.1 – Origem dos jornais.....	28
GRÁFICO 9.2 – Práticas mais frequentes.....	29
GRÁFICO 9.3 – Aprendizado e comportamento	30
GRÁFICO 9.4 – Vantagens do jornal	31
GRÁFICO 10 – Impedimentos para usar o jornal.....	32

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ANJ – Associação Nacional de Jornais

MC – Meios de Comunicação

MEC – Ministério da Educação

PJE – Programa Jornal e Educação

SMEC – Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	JUSTIFICATIVA	2
1.2	PROBLEMA	4
1.3	OBJETIVOS	5
1.4	ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO	5
2	A HISTÓRIA DA IMPRENSA NO MUNDO	6
2.1	A HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL	7
2.2	O JORNAL NO CONTEXTO ESCOLAR	9
2.3	O PROFESSOR E AS PRÁTICAS QUE ARTICULAM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO	11
3	METODOLOGIA	15
3.1	TÉCNICAS DE PESQUISA	15
3.2	QUESTÃO E SUB-QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	16
3.3	DELIMITAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO	17
3.4	RELATO DA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	17
3.5	ETAPAS DA PESQUISA	18
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4.1	RESULTADOS: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	21
4.2	RESULTADOS: APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE 1 - Questionário	47
	APÊNDICE 2 – Roteiro de Entrevista	52

1 INTRODUÇÃO

O ser humano ingressou no século XXI exposto a três fenômenos quase indissociáveis, que a cada dia transformam a sociedade onde vive e as relações que estabelece em sua própria evolução: a globalização, a tecnologia e a comunicação. Tais fenômenos, de forma direta ou indireta, criam impactos significativos sobre a cultura da escola e da sociedade. Assim, faz-se necessário garantir a formação de cidadãos, que, por sua vez, compreendam a realidade em que estão inseridos e que sejam capazes de identificar a influência de tais fenômenos em suas vidas.

As transformações observadas no campo das ciências, em especial das humanas, têm fortalecido as convergências possíveis entre os campos da comunicação e o da educação, criando um novo modelo relacional que envolve todos os sujeitos do cotidiano escolar, especialmente educadores e educandos.

Nesse contexto, a realização de práticas pedagógicas que articulem a quantidade e qualidade das informações disponibilizadas pelos meios de comunicação (MC), suscitou a presença da mídia no ambiente educacional.

Não seria correto, talvez sequer fosse possível, iniciar uma discussão sobre a inserção da mídia em sala de aula, sem ressaltar a importância dos educadores nesse processo, afinal, são eles os principais responsáveis pela aproximação entre a comunicação e educação.

Essa “nova” cultura que aos poucos se estabelece no âmbito escolar contraria a trajetória histórica, em que a escola rejeitava os MC. Isso se deu por diversos motivos, entre eles, pelo fato de a escola enxergar na mídia uma concorrente com poder de informar e de proporcionar reflexão acerca do que acontece no mundo, mas também de seduzir, de atrair a atenção e de manipular a sociedade. Tal concepção fez com que a mídia, nesta pesquisa representada pelo jornal impresso, fosse considerada por alguns educadores, irremediavelmente anti-educativa.

Sobre esse discurso crítico e desconfiado a respeito dos meios de comunicação, Soares explica:

(...) constatamos que, a partir dos meados do século, o foco da preocupação dos educadores passou a ser a ideologia e os conteúdos políticos implícitos na cultura de massa. O uso do próprio termo “massa” demonstrava a submissão presumida dos usuários em relação aos veículos e suas mensagens. A escola de Frankfurt e seus desdobramentos fizeram

parte da manifestação crítica de desconfiança em relação ao sistema de meios de comunicação. A aproximação entre a Comunicação e Educação era, pois, vista a partir da suspeita de violenta manipulação e dominação das consciências e das vontades, que passariam a ser “administradas” pelos centros de decisão econômica e política que detinham em mãos os poderosos veículos de comunicação. (SOARES, 1999, pág.21)

Ainda referindo-se aos meios de comunicação de massa, Forquin (1993, p. 35), analisando os escritos de Raymond Williams, afirma que:

É verdade que os meios de comunicação modernos podem ser e são freqüentemente utilizados numa perspectiva de manipulação e de dominação contrária à exigência democrática, o que engendra a inércia, a apatia, a desconfiança, a alienação do público.

Nessa perspectiva, a suspeita de manipulação e dominação que os MC poderiam exercer sobre a sociedade, leva a crer que os usuários desses meios não teriam capacidade de refletir criticamente sobre os conteúdos da mídia, deixando-se manipular e alienar facilmente, o que no século XXI, já não corresponde à realidade absoluta.

Apesar desse discurso que predominou por anos, e que ainda paira sobre o pensamento de alguns educadores, os MC têm conquistado espaço e reconhecimento como parte integrante do processo educacional, e o entendimento de que existe uma relação direta entre a escola e sua realidade exterior e de que a mídia é uma das principais formadoras da cultura de massa, fazem com que sua presença na sala de aula cresça cada dia, integrando de forma definitiva as áreas da educação e da comunicação.

1.1 JUSTIFICATIVA

Em termos de relevância científica, após revisão da literatura interna da UFPR dos últimos cinco anos, constatou-se que a presente proposta sobre a relação entre a mídia impressa e a escola, é um dos poucos trabalhos do Setor de Educação e do Curso de Organização do Trabalho Pedagógico, que aborda o uso do jornal relacionado às práticas docentes nas séries iniciais.

A relevância social se traduz no fato de a pesquisa contribuir com os estudos sobre aproximação entre as áreas da comunicação e da educação, bem como os

prós e contras da inserção da mídia impressa nas séries iniciais de escolas públicas e particulares.

O interesse pela pesquisa surgiu por três motivos. O primeiro deles foi levantado por um membro da Gerência de Projetos da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, que apontava a necessidade de capacitação e acompanhamento freqüentes aos professores que trabalham com jornal nas séries iniciais. O segundo foi levantado pela atual Diretora de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação (SMEC), que viu a necessidade de avaliar a aptidão dos professores para o trabalho com a mídia, bem como dos pontos positivos e negativos dessa prática nas escolas. O terceiro partiu da curiosidade e interesse pessoais, e da crença de que utilizar o jornal em sala de aula pode ser uma prática muito valiosa, tanto para o professor quanto para os alunos, desde que se tenha como base e que sejam contemplados três pilares:

- a) o que utiliza o jornal como **recurso didático**, para o estudo e contextualização das disciplinas escolares. Esse é o pilar da educação **com a mídia**;
- b) o que usa a mídia impressa **como objeto de estudo**, para que os alunos compreendam e interpretem as entrelinhas e as especificidades da linguagem midiática, e para que possam analisar criticamente seus conteúdos, ou seja, o pilar da educação **para a mídia**;
- c) o que usa o jornal como **forma de expressão**, dando voz aos sujeitos escolares e permitindo que os mesmos não sejam apenas leitores da mídia, mas participantes, o que caracteriza esse pilar como o da educação **pela mídia**.

A principal intenção da pesquisa é a de proporcionar aos profissionais da área de educação elementos científicos, quantitativos e qualitativos sobre as práticas docentes que envolvem o uso do jornal na sala de aula. Assim, será possível verificar de que forma o jornal é inserido nas escolas, além de avaliar o papel que os professores e a mídia vêm exercendo na cultura escolar.

Os percursos metodológicos entre as áreas de comunicação e educação vêm sendo trilhados há muito tempo, de forma paralela, sem que os especialistas desses campo de conhecimento consigam chegar a um denominador comum para a interface necessária no uso adequado da mídia na escola. Nas sociedades modernas em que os meios de comunicação interferem diretamente na formação/deformação das pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos, não há mais como negar a importância de pesquisas integradas entre esses dois campos de estudo para resultados

mais eficazes nos procedimentos pedagógicos nas escolas. (CALDAS, 2006 pág. 2)

Em um cenário educacional não muito favorável, em que presume-se que parte dos professores não está habituada a fazer o uso adequado da mídia, o que de certa forma preocupa, é a maneira como os MC vêm sendo inseridos na escola. Pois como afirma Belloni:

[...] a mídia que no século XVIII surgiu como instrumento de emancipação, tornou-se, no século XX um meio eficiente de dominação e controle social, em que pese a fragmentação pós-moderna de mensagens e públicos. Seu uso emancipatório é eventual e episódico. (BELLONI, 1998, pág.5)

Na era da informação, quando os MC permitem o acesso quase instantâneo a tudo o que acontece no mundo, justifica-se uma pesquisa sobre as práticas docentes envolvendo a mídia - nesta pesquisa representada pelo jornal impresso -, com o objetivo de mensurar de forma científica e objetiva, o papel da comunicação na cultura escolar. Assim, poder-se-á identificar caminhos que favoreçam a promoção de mudanças nas práticas docentes, e para o nascimento da figura emergente de um profissional apto a estabelecer as possíveis relações entre a educação e a comunicação.

1.2 PROBLEMA

A facilidade de levar o jornal para a escola, em comparação à internet, à televisão e ao rádio, fez com que a mídia impressa se tornasse um dos meios de comunicação mais utilizados em sala de aula pelos professores. É importante ressaltar que alguns projetos (iniciativas de empresas de comunicação filiadas ao Programa de Jornal e Educação - PJE, da Associação Nacional de Jornais -ANJ), também facilitaram o acesso ao jornal nas escolas.

Considerando esses aspectos e também o fato de que a formação do docente que atua nas séries iniciais – curso de Pedagogia em grande parte – não aborda, ou aborda superficialmente a educação envolvendo as mídias, é que se supõe que o uso do jornal nas séries iniciais pode ficar restrito ao recorte de imagens e palavras, ou à realização de atividades didáticas, quando poderia e deveria ir além da instrumentalização, buscando uma perspectiva mais crítica. A respeito disso, Belloni afirma que:

a mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente de ser realizada nestes dois níveis: enquanto *objeto de estudo*, fornecendo às crianças e aos adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto *instrumento pedagógico*, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil. (BELLONI, 2000, p. 46)

Nesse sentido, levantou-se o seguinte problema de pesquisa:

Quais as formas predominantes do uso do jornal nas séries iniciais do Ensino Fundamental?

Para tanto, partir-se-á da seguinte hipótese: os professores utilizam ou já utilizaram a mídia jornal em pelo menos alguma de suas aulas, seja por meio de algum projeto, ou por iniciativa própria. Pressupõe-se que o uso do jornal em sala de aula prevê diversas possibilidades, porém ainda pouco exploradas pelos professores.

1.3 OBJETIVOS

Visando responder ao problema apresentado, um objetivo geral e três específicos foram definidos.

O **objetivo geral** consiste em verificar por meio de estudo de caso, as formas mais freqüentes do uso do jornal nas séries iniciais, em escolas públicas e particulares de Curitiba.

Os **objetivos específicos** consistem em:

- a) analisar as atividades com jornal que estão sendo, ou que tenham sido realizadas recentemente, em escolas de Curitiba;
- b) investigar o perfil do professor que utiliza o jornal em suas aulas;
- c) identificar pontos fortes e fracos do uso do jornal nas escolas pesquisadas.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

O conteúdo desta pesquisa está dividido em cinco capítulos:

- a) o primeiro, ao qual este tópico está subordinado, diz respeito à introdução, na qual foram apresentados a justificativa, o problema e os objetivos;
- b) o segundo apresenta uma visão histórica sobre o surgimento da imprensa e sua inserção no contexto escolar, abordando ainda, a aproximação entre a mídia e a educação e as novas teorias e conceitos acerca do tema;
- c) a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é apresentada no capítulo 3;
- d) o capítulo 4 descreve e analisa os dados coletados;
- e) para finalizar, as considerações finais são apresentadas no item 5.

2 A HISTÓRIA DA IMPRENSA NO MUNDO

Seria fácil escrever um livro inteiro sobre os vários meios de transmitir, de comunicar uma tradição, justapondo a história da educação com a história da mídia. A história dos meios de comunicação é talvez mais complexa e menos linear do que parece. (BURKE, 2006, p. 15)

Há milhares de anos a humanidade sentiu necessidade de registrar fatos e de tornar algumas informações comuns. Desde o tempo das cavernas, quando surgiu a escrita pictográfica, iniciou-se também um processo cultural, que mudaria o mundo pela capacidade de registrar a memória de um povo, fosse ela artística, religiosa, política ou social, tornando-a conhecida por mais pessoas.

O primeiro escrito chamado de “jornal”, teve início no ano de 59 a.C., no império romano de Julio César. A *Acta Diurna* era escrita em grandes placas, colocadas em locais públicos para que a população pudesse se informar sobre os últimos acontecimentos políticos e sociais de Roma.

Na Idade Média, as informações eram registradas por escribas e copistas, que gozavam de status privilegiado na sociedade por serem os responsáveis pela comunicação entre faraós, sacerdotes e o povo. Toda produção dos escribas era copiada pelos copistas da época e guardada com muito sigilo em locais eclesiásticos, ou seja, uma pequena parcela da população – Igreja e Monarquia – tinha acesso à informação.

Esse contexto começa a sofrer mudanças consideráveis apenas no século XV, mais precisamente em 1447 na Alemanha, quando Johann Gutenberg marcou não só o Renascimento Europeu, mas a História da Humanidade, com a invenção da imprensa e da máquina de caracteres móveis. Conforme Belloni:

A imprensa, a mídia da época tornada possível graças a um invento revolucionário (a prensa tipográfica de Gutemberg), vai desempenhar um papel extremamente importante no processo de formação do cidadão autônomo. (BELLONI, 1998, pág. 3)

Reforçando a idéia da autora, Silva conclui que:

Depois de Gutemberg, o jornal encarnou cada vez mais no *modus vivendi* dos cidadãos das sociedades letradas, enfeixando em si posicionamentos, notícias e diferentes tipos de serviço. Daí considerarmos esse veículo (o jornal) um importante ícone – senão o principal – do mundo impresso, estabelecendo hábitos culturais específicos para sua usufruição e colocando necessidades e competências peculiares para a vida em sociedade. (SILVA, 2007 pág. 70).

Depois de tal marco, a difusão da tradição e da cultura humana está, de certa forma, ligada aos MC. A necessidade de transmitir informações, fez com que as técnicas da escrita evoluíssem, mas foi muito além disso, quando possibilitou a disseminação de informações e conhecimentos em grande escala, tendo início nos países europeus. Sobre a História do Jornal a Associação Nacional de Jornais (ANJ) publica em seu site:

Na primeira metade do século XVII, os jornais começaram a surgir como publicações periódicas e freqüentes. Os primeiros jornais modernos foram produto de países da Europa ocidental, como a Alemanha (que publicou o *Avisa Relation oder Zeitung* em 1609), a França (*Gazette* em 1631), a Bélgica (*Nieuwe Tijdingen* em 1616) e a Inglaterra (o *London Gazette*, fundado em 1665, ainda hoje publicado como diário oficial do Judiciário). (ANJ, 2008)

Dando continuidade a essa expansão, em meados do século XVIII os jornais começaram a ter publicação mais freqüente, ganhando força no século XIX e difundindo-se pelo mundo no início do século XX, quando se tornaram a principal fonte de informação.

2.1 A HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL

A chegada do jornal no Brasil, inicialmente encontrou duas grandes dificuldades. A primeira delas foi a proibição de que qualquer meio impresso

circulasse no país. A segunda, que veio logo após a chegada da Família Real e à instituição da Imprensa Régia, foi a dificuldade de que as informações se propagassem, visto que nesse período, o Brasil tinha como população predominante escravos, índios, e conseqüentemente um enorme contingente de analfabetos, o que dificultou e protelou a leitura de jornais pela população brasileira.

O Brasil que em 2008 comemorou o bicentenário da imprensa, foi um dos últimos países da América Latina a editar um jornal no próprio país. O primeiro jornal foi o Correio Braziliense, que apesar de ser brasileiro, inicialmente era produzido e editado em Londres na Inglaterra, e teve sua primeira edição publicada em 1º de junho de 1808. O Correio era um jornal similar a um livro, pois tinha em média 100 páginas e publicação mensal. Seu perfil contestador e revolucionário lhe rendeu a fama de abolicionista, portanto inconveniente perante a corte portuguesa, que cultivava interesses contrários. Os exemplares de jornal chegavam ao Brasil clandestinamente, e eram distribuídos apenas a uma pequena parcela da população. Logo em seguida, mais precisamente no dia 10 de setembro de 1808, surge a Gazeta do Rio de Janeiro, que tinha publicação diária, e foi por muitos anos considerada um “órgão oficial do imperador”, pois grande parte de suas notícias eram de interesse do governo português, em oposição ao Correio Braziliense, seu antecessor.

Como não poderia deixar de ser, a História da Imprensa no Brasil está muito ligada ao contexto político. Na medida em que o jornal passou a criticar os governantes e a ter determinada influência sobre a opinião pública, os órgãos de imprensa passaram a ter censura prévia, fortemente exercida durante o período ditatorial. Tal feito não impediu a reconquista da liberdade de imprensa e o fracasso do regime militar nos anos seguintes, que se deveram em grande parte, aos meios de comunicação.

No período em que o jornal deveria reconquistar a sua hegemonia e seu público, entram em cena outros meios de comunicação, tidos na época como mais eficazes pela sua agilidade e alcance, como por exemplo, o rádio e a televisão. No entanto, apesar de a evolução tecnológica ter interferido significativamente na disseminação de informações - seja em qualidade, quantidade ou velocidade -, e de hoje existirem diversos meios à disposição da sociedade, o jornal não saiu de cena, mas assumiu um novo papel. Isso porque as informações globalizadas e rápidas acabam roubando a capacidade de reflexão das pessoas, o que pode causar uma

visão superficial dos fatos.

Foi justamente essa quantidade e qualidade de informações disponibilizadas pelos MC, que suscitou a presença da mídia no ambiente educacional. A necessidade de garantir a formação de cidadãos capazes de identificar a influência dos meios em seu cotidiano, e de compreender a realidade em que estão inseridos, motivou a realização de práticas pedagógicas que articulassem informação e conhecimento. Segundo Citelli, desse contexto surge:

[...] o imperativo de situar a sala de aula na rota onde se cruzam as mensagens dos *media*; as novas linguagens em suas múltiplas tessituras sígnicas; as lógicas geradas por conceitos de ensino/aprendizagem que escapam à tradição quase única do enciclopedismo ainda em vigência nas escolas; as sociabilidades marcadas, hoje, por outros modos de ver, sentir e compreender, sobretudo resultantes das linguagens audiovisuais e das aberturas surgidas com a informática; o reconhecimento de que existem distintas maneiras de aprender e dimensionar as relações espaço-temporais, assim como a possibilidade de exercitar lógicas não necessariamente seqüenciais, lineares ou baseadas em sistemas explicativos por demais fechados. (CITELLI, 2000, p.141)

2.2 O JORNAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Apesar da presença dos meios de comunicação em sala de aula – em especial o jornal impresso – ter sido ampliada nas últimas décadas, essa prática não retrata novidade. Ao contrário, replica uma rica tradição que se consolidou na França, no início da década de 20, com o educador Celèstin Freinet.

No Brasil, o educador é citado quase que unanimemente em trabalhos acadêmicos que têm como tema o jornal na sala de aula. Em sua obra *O Jornal Escolar*, Freinet defendeu a idéia de que o jornal impresso deveria fazer parte do cotidiano dos estudantes e enfatizou a importância da livre expressão:

Nas nossas classes, a criança conta primeiro e, mais tarde, escreve livremente aquilo que sente necessidade de exprimir, de exteriorizar, de comunicar aos que com ela convivem ou aos seus correspondentes. Não escreve uma coisa qualquer. A espontaneidade que tem sido tão discutida não deve ser para nós uma fórmula pedagógica. A criança exprime-se inserida num contexto que nos cabe tornar o mais educativo possível, com objetivos que devemos englobar nas nossas técnicas de vida. (FREINET, 1974, pág. 21)

Apesar de deixar ricas influências para a educação, Freinet não criou intencionalmente uma técnica que utilizasse o jornal como recurso didático, e sim

acreditou no jornal escolar como um meio para que os educandos pudessem se expressar livremente, ou seja acreditou na educação **pela mídia**. Por isso, as práticas de correspondência inter-escolar e de produção do jornal escolar pelos alunos, além de provarem que Freinet estava muito à frente de seu tempo, tornaram-se símbolos de seu método de ensino e forte ameaça ao modelo positivista dominante na época.

Assim como na França Freinet revolucionou a educação na década de 20, no Nordeste brasileiro, na década de 60, Paulo Freire, um dos maiores educadores do século XX também utilizou o jornal para desenvolver a prática emancipadora, dialógica e problematizadora a partir de temas relevantes para os educandos. A importância dada aos meios de comunicação pelo educador, que valorizava a educação **para a mídia** pode ser percebida quando afirma que:

[...] o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isto, o pensar daquele não pode ser um pensar para estes nem a estes imposto. Daí, não deva ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repitamos, de uma realidade (FREIRE, 1987, p.64).

A vontade de Paulo Freire de desenvolver nas pessoas a consciência crítica, e de lhes proporcionar um maior conhecimento de seus direitos, fez com que em setembro de 1964, logo após o Golpe Militar, fosse enviado ao exílio, retornando ao Brasil 16 anos depois, quando pela primeira vez no Brasil, uma empresa jornalística lança no Rio Grande do Sul um programa de jornal e educação.

Seja pela iniciativa de empresas jornalísticas, ou por ações realizadas por professores, o uso do jornal em sala de aula vem ganhando espaço. Em 1932 seu emprego sistemático (em forma de programa) no âmbito escolar foi registrado como uma iniciativa do jornal "The New York Times", que desde esse período distribui regularmente exemplares de jornal nas escolas e conta com o auxílio de professores para implementação de seus programas. O sucesso dessa iniciativa fez com que outros 700 jornais americanos patrocinassem programas similares, e que essa prática fosse difundida pelo mundo.

No Brasil, a primeira iniciativa de uma empresa jornalística levar o jornal para sala de aula aconteceu em 1980, com o jornal Zero Hora do Rio Grande do Sul. Não demorou para que a idéia se expandisse, e atualmente, segundo dados da ANJ, 63 jornais no país desenvolvem os chamados "Programas de Jornal e Educação" (PJE) em 19 estados e no Distrito Federal.

Um programa de jornal e educação, é definido pela Associação Nacional Jornais da seguinte forma:

[...] toda iniciativa, levada a efeito por empresa a ela associada, que se constitua num conjunto de ações em prol da leitura, voltada para alunos de quaisquer níveis ou para outro tipo de público que participe de alguma ação educativa, mediante atuação junto a mediadores de leitura, realizadas com o objetivo de formar leitores críticos, numa perspectiva efetiva de cidadania e participação social, é considerada **Programa de Jornal e Educação**. (ANJ, 2008)

Se observarmos hoje, o discurso das escolas – quase que homogêneos nos objetivos de formar cidadãos críticos, preparar os alunos para a vida, e associar os conteúdos curriculares à realidade – perceberemos que tal discurso, muito similar ao do PJE da ANJ, reconhece a necessidade de promover mudanças no âmbito escolar. E a mídia, mesmo que não explicitamente citada, surge como importante recurso para atingir os objetivos propostos. Sobre isso Belloni afirma:

Somente a escola pode – teórica e praticamente – conceber e executar mais essa tarefa fundamental de educação para a mídia. Como depositária do espírito crítico, responsável pela elaboração das aprendizagens e pela coerência da informação, a escola detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações. Diante dos desafios da técnica em geral e da mídia em particular, a escola deve se adaptar, se reciclar e se abrir para o mundo, integrando em seu ensino as novas linguagens e os novos modos de expressão. (BELLONI, 2000, p. 44)

Reforçando a teoria de Belloni sobre o papel da escola na educação para a mídia, Baccega acredita que:

A formação de cidadãos, atributo da escola passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do cidadão para ler os meios de comunicação, sabendo desvelar os implícitos que a edição esconde; sendo capaz de diferenciar, entre os valores dos produtores dos meios, aqueles que estão mais de acordo com a identidade de sua nação; reconhecendo os posicionamentos ideológicos de manutenção do *status quo* ou de construção de uma variável histórica mais justa e igualitária. (BACCEGA, 2003 p.81.).

2.3 O PROFESSOR E AS PRÁTICAS QUE ARTICULAM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Em alguns países, como a Argentina, Inglaterra e Itália, onde o entendimento sobre a relevância da aproximação entre os campos da comunicação

e educação já é maior que no Brasil, existem políticas públicas específicas para que os processos que envolvem a educação e mídia sejam incorporados à cultura da escola, e que envolvam professores e alunos no objetivo comum de assegurar uma leitura mais crítica de mundo.

No Brasil, as práticas que envolvem recursos da mídia em sala de aula e o atual contexto de mudanças aceleradas tanto na área da educação, quanto da comunicação, fizeram com que novos conceitos ganhassem força e espaço no meio acadêmico, tornando-se campos emergentes de pesquisas. Mídia-educação, Educomunicação, Alfabetização para a mídia, Educação para e pela mídia, são alguns dos conceitos que visam explicar a inter-relação comunicação e educação.

Dentre tais terminologias e outras mais que surgem na década de 90 e seguem ganhando mais adeptos na atualidade, destacamos a Educomunicação, divulgada pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, atualmente coordenado pelo Professor Ismar de Oliveira Soares.

Em palestra ministrada no Encontro Nacional do Programa de Jornal e Educação, no dia 4 de Dezembro de 2008 e no qual pude estar presente, o professor Ismar Soares afirma que quando educador e educando apoderam-se dos recursos da mídia – neste caso do jornal - para expressar suas opiniões e produzir mensagens do seu interesse, estão praticando o princípio da educomunicação, ou seja, a educomunicação não se restringe ao estudo da mídia e nem ao uso dos MC como material didático, indo muito além disso. A Educomunicação, é uma ação comunicativa em um espaço educativo, e foi definida por SOARES da seguinte forma:

Educomunicação é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas. (SOARES, 2008)

Por esses motivos é que se acredita que, o uso do jornal na sala de aula, requeira certos conhecimentos sobre a mídia, visão crítica da realidade, conhecimento da estrutura e conteúdos do jornal e leitura de mundo, além de disposição para encarar as mudanças no âmbito escolar. Tarefa nada fácil, pois segundo DUBET (1997, p.226) “[...] quando se pede a um professor para mudar o

seu método, não se pede apenas que mude de técnica, pede-se para que ele próprio mude”.

Na atualidade, o cotidiano escolar revela que há um número considerável de docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental, que buscam um diferencial em práticas que possam dinamizar e inovar suas aulas na perspectiva de formar pessoas aptas para exercer a plena cidadania. A boa vontade desses profissionais, entretanto, não é garantia de atingir tais objetivos.

Apesar de positivo, esse movimento feito por uma parcela de professores, esbarra no fato de que muitos não tiveram uma formação voltada à compreensão e análise dos meios de comunicação e ao desenvolvimento da criticidade.

Assim, contrariando a impressão de alguns educadores no que diz respeito à facilidade de utilizar a mídia no ambiente escolar, é fato que seu uso adequado e pleno aproveitamento, deve ir além da instrumentalização dos conteúdos e demonstração do processo de produção da notícia. A respeito disso Caldas afirma:

Certamente, não se trata, apenas, de ensinar os professores a lerem os jornais, mas sobretudo de possibilitar a eles, num primeiro momento, uma leitura do mundo para melhor compreenderem, eles próprios, o poder da mídia e o papel ocupado pelos diferentes veículos no espaço público. Só então poderão fazer a leitura crítica da mídia e, conseqüentemente, ensinar os alunos a pensarem, refletirem sobre os conteúdos noticiosos e, então, desenvolverem formas autônomas de pensar o mundo. (CALDAS, 2006, p.4)

Segundo a pesquisadora francesa Geneviève Jacquinet (*apud* SOARES, 2003) “o Educomunicador não é um professor especializado em educação midiática, é um professor do século XXI que integra os diferentes meios em suas práticas pedagógicas”.

Ainda sobre a figura emergente do profissional que articula educação e comunicação, e com base nos escritos de Jacquinet, o professor Ismar Soares afirma que:

Numa palavra, o educomunicador reconhece que não há mais monopólio da transmissão de conhecimento, e que não é só o professor que tem o direito da palavra. Os professores que introduziram os meios na escola, como a imprensa, a televisão, puderam perceber que isso provoca mudanças profundas nos objetivos e nos métodos de ensino. (SOARES, 2003)

Uma pesquisa recente encomendada pela ANJ e realizada pela John Snow do Brasil - empresa que presta consultoria em pesquisa e avaliação de impacto social -, analisou por meio de grupos focais em todas as regiões do Brasil, o perfil dos

professores que utilizam o jornal em suas aulas. São professores que atuam em séries variadas, desde o Ensino Fundamental ao Ensino Médio e que estão ligados a algum Programa de Jornal e Educação associado à ANJ. A pesquisa que teve seu resultado publicado em Julho deste ano nos mostra que:

Em geral, os educadores que mais utilizam o jornal na sala de aula são os professores de Português e Ciências. Com menos frequência, o jornal também é utilizado nas aulas de História, Geografia, Matemática, Inglês e Artes. A maioria dos professores que trabalham com o jornal na sala de aula é de mulheres. Os professores são bastante **criativos** no desenvolvimento das atividades. Eles trabalham com charges; leitura de imagens; interpretação de textos; produção de textos dos alunos a partir da análise das imagens; comparação dos textos dos alunos com a matéria original; análise da “neutralidade” em relação às notícias; visita a sites em que existem as manchetes de jornais do mundo todo; trabalhos temáticos a partir de manchetes que os alunos criam; comparação do tempo passado e presente a partir dos títulos das matérias. Em alguns casos, os professores procuram relacionar o jornal com a TV e usar os cadernos temáticos, como o de meio ambiente. (ANJ, 2008)

Também não é de hoje que o Ministério da Educação (MEC) reconhece a importância da aproximação entre os professores e a mídia, por isso, desde 2005 oferta pela Secretaria de Educação a Distância, o Programa Mídias na Educação. Esse programa é desenvolvido em parcerias com as Secretarias de Educação e Universidades públicas e tem como principal objetivo:

[...] proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impressos – de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, aos profissionais de educação, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias. (MEC, 2009).

O programa dedica um de seus seis módulos, à abordagem de materiais impressos, em que o jornal aparece por diversas vezes mencionado.

Pode-se concluir com isso, que existe o reconhecimento de todas as esferas da sociedade sobre a importância dessa temática, no entanto, a difusão de ações voltadas à aproximação entre a mídia e a escola, ainda não teve o alcance esperado. A maior parte dessas ações, ainda acontece por iniciativa de empresas privadas e Organizações Não-Governamentais. A ANJ vem tentando há alguns anos fazer com que o uso do jornal em sala de aula se torne uma política pública, beneficiando todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio. Atualmente isso já acontece nos estados de Santa Catarina e Bahia, por meio de Leis Estaduais e Municipais, trazendo uma série de benefícios ao público atendido.

3 METODOLOGIA

Se os temas e referenciais se diversificam e se tornam mais complexos entre os anos 80 e 90, as abordagens metodológicas também acompanham essas mudanças. Ganham força os estudos chamados “qualitativos”, que englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises, compreendendo desde estudos do tipo etnográfico, pesquisa participantes, estudos de caso, pesquisa-ação até análises de discurso e de narrativas, estudos de memória, histórias de vida e história oral. (ANDRÉ, 2001, pág.54)

Para atender ao objetivo principal desta pesquisa, que segundo André (2001, pág. 154), classifica-se como qualitativa, foi escolhida a metodologia Estudo de Caso, que de acordo com Lessard-Hérbert (1990, p.168), utiliza técnicas variadas de coleta de dados, como observações, entrevistas e documentos, a fim de abranger a totalidade de uma situação.

A respeito da escolha dos métodos, técnicas, instrumentos e demais aparatos utilizados na pesquisa científica, Alves-Mazzotti afirma que:

De fato, já contamos hoje, no campo das ciências sociais e da educação, com uma variedade de modelos próprios de investigação, bem como com certos critérios que servem tanto para orientar o desenvolvimento da pesquisa, como para avaliar a confiabilidade de suas conclusões. Admitir que esses critérios são decorrentes de um acordo entre pesquisadores da área, em um dado momento histórico, em nada compromete sua utilidade e relevância. (ALVES-MAZZOTTI, 2001, pág.48)

Este capítulo apresenta ainda as técnicas da pesquisa, questão e sub-questões de investigação, delimitação do ambiente de estudo, relato da coleta e análise dos dados, e por fim, as etapas da pesquisa.

3.1 TÉCNICAS DE PESQUISA

A técnica utilizada para a pesquisa foi o inquérito, que segundo Lessard-Hérbert (1990, p.145) “[...] pode tomar uma forma oral (a entrevista) ou escrita (o questionário)”. Assim sendo, questionário e entrevista foram escolhidos para a coleta de dados e com a junção dessas técnicas complementares aplicadas nas escolas, pode-se obter uma visão parcial, porém mensurável, do tema da pesquisa, bem como um mínimo esclarecimento das questões e sub-questões de investigação.

O questionário é citado por Brandão (2002, pág. 34) como um instrumento limitado, mas que se associado à entrevista, pode fornecer ao pesquisador, resultados interessantes em uma pesquisa. Sobre os questionários e entrevistas, Brandão (2002, pág.39) diz que “[...] quando bem definidos, asseguram a consistência dos dados e potencializam a densidade de análise e interpretação dos mesmos”.

3.2 QUESTÃO E SUB-QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Para darmos continuidade a esse estudo, relembramos a questão central já apresentada em capítulos anteriores: **Quais as formas predominantes do uso do jornal nas séries iniciais do Ensino Fundamental?**

Outras questões complementares que fizeram necessárias a partir da questão central foram:

- a) o jornal é utilizado apenas como recurso didático, ou seja, para o estudo e contextualização das disciplinas escolares (educação com a mídia)?
- b) o Jornal é utilizado como objeto de estudo, para que os alunos compreendam e interpretem as entrelinhas e as especificidades da linguagem midiática (educação para a mídia)?
- c) o jornal é reconhecido e utilizado como forma de expressão, ou seja, os sujeitos se apropriam da mídia para se expressar e para fazer parte de sua construção (educação pela mídia)?
- d) a utilização do jornal em sala de aula requer algum tipo de formação específica para os docentes?
- e) que tipos de atividades são feitas com o jornal nas séries iniciais?
- f) quais são os pontos positivos e negativos do uso do jornal na sala de aula?

3.3 DELIMITAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO

Para atingir os objetivos propostos e tentar responder às questões apresentadas anteriormente, levou-se em consideração os recentes estudos sobre pesquisa em educação. Para que a pesquisa fosse viável em um curto espaço de tempo - período de 6 meses - definiu-se que deveria ser limitada a um recorte de 3 escolas, sendo duas públicas e uma particular de Curitiba, onde os professores já tivessem utilizado o jornal em sala de aula.

Para garantir a diversidade dos ambientes pesquisados, foram escolhidas três escolas, sendo duas públicas de diferentes portes e regiões e uma escola privada.

As instituições escolhidas foram:

- a) **Escola Municipal Professor Leonel Moro** – situada em Curitiba no bairro Pinheirinho, possui cerca de 480 alunos e 36 professores, sendo, portanto, considerada uma escola de pequeno porte. Está subordinada ao Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho.
- b) **Centro de Educação Integral Francisco Klemtz** – situada no bairro Portão em Curitiba e subordinada ao Núcleo Regional de Educação do Portão, essa escola que possui 540 alunos e 45 professores, pode ser considerada de médio porte. Foi escolhida por ser de um Núcleo Regional diferente da primeira escola e por ter a peculiaridade de ser um Centro de Educação Integral, que oferece atividades nos períodos da manhã e tarde aos alunos que permanecem na escola o dia todo.
- c) **Escola Atuação** – Com sede no bairro Santa Quitéria, é uma escola que atende alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Atualmente possui cerca 73 professores e 580 alunos, sendo que mais da metade permanece na escola em período integral.

3.4 RELATO DA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar a coleta de dados, elaborou-se um questionário (ver Anexo-1) contendo 10 questões objetivas de caráter quantitativo a serem respondidas por professores das redes pública e particular de Curitiba, que estivessem exercendo suas atividades docentes em séries iniciais do Ensino Fundamental.

O questionário foi dividido em dois blocos, sendo que o primeiro traça linhas gerais sobre o perfil do professor e o segundo sobre as formas de uso do jornal em sala de aula. As questões buscaram identificar o perfil do educador, seu tempo de experiência, hábitos de leitura e familiarização com o meio jornal, bem como suas práticas pedagógicas e percepção acerca dos pontos positivos e negativos de se utilizar o jornal em sala de aula.

Assim, foram enviados às escolas dentro dos critérios estabelecidos, no dia 10 de outubro, 90 questionários, ou seja, 30 para cada uma das escolas pesquisadas.

Posteriormente foi elaborado um roteiro de entrevista (Anexo 2) e aplicado com três professoras respondentes dos questionários, sendo uma de cada escola pesquisada, ou seja, duas professoras de escola pública e uma de escola particular. As entrevistas tiveram como objetivo complementar e aprofundar as perguntas do questionário, articulando as informações de ambos e assim, estabelecendo coerência entre as questões.

3.5 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em 6 etapas. A finalidade foi a de atendermos os objetivos propostos e a classificação da pesquisa que privilegia o método de estudo de caso.

- a) pesquisa teórica sobre o tema a fim de relacioná-lo às teorias existentes;
- b) estudo para escolha dos sujeitos;
- c) definição das técnicas para coleta de dados;
- d) aplicação das técnicas de coleta de dados;
- e) tabulação e análise dos dados coletados;
- f) apresentação e análise dos resultados da pesquisa.

Já no que se refere à compilação dos dados coletados, foram sete os procedimentos seguidos:

- a) desenvolvimento de um sistema para tabulação dos questionários;
- b) tabulação das questões relativas ao primeiro bloco do questionário que se refere ao perfil do professor;
- c) tabulação das questões relativas ao segundo bloco do questionário que se refere à inserção do jornal na escola;
- d) atribuição de cálculos percentuais para os dados quantitativos obtidos por meio dos questionários;
- e) análise dos dados obtidos nas entrevistas;
- f) comparação dos dados obtidos por meio dos questionários, entrevistas e demais documentos analisados;
- g) destaque às evidências da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo analisa e discute as respostas dos questionários e entrevistas respondidos pelos professores. Tanto o questionário quanto as entrevistas foram divididos em dois blocos: o primeiro contempla questões sobre o perfil do professor, seus hábitos de leitura, sua formação e experiência; o segundo aborda a inserção do jornal nas escolas, dificuldades e benefícios de utilizar o jornal nas aulas, percepções acerca do aprendizado e comportamento dos alunos a partir do uso do jornal durante as aulas.

As respostas dos questionários foram compiladas de três formas: a primeira retrata o total de questionários devolvidos, sem separar as escolas públicas da particular; a segunda mostra os dados da escola particular; já a terceira, das escolas públicas. Nesta pesquisa são mostrados apenas os gráficos dos resultados gerais, que não separa as escolas públicas da particular, no entanto, a análise e os comentários foram feitos com base nas três formas de tabulação.

O quadro a seguir ajuda a visualizar as questões feitas nos questionários e entrevistas para atender os principais objetivos propostos na pesquisa.

QUADRO 5 - OBJETIVOS X QUESTÕES

OBJETIVOS	QUESTÕES
Investigar o perfil dos docentes que utilizam o jornal em sala de aula, bem como sua formação e hábitos de leitura	Questões 1 a 7 do questionário e questões 1 a 14 do roteiro de entrevistas
Analisar as formas mais freqüentes de inserção do jornal nas aulas	Questão 8 a 9.2 e questões 15 a 23 do roteiro de entrevistas
Identificar as principais vantagens e também as dificuldades de inserir o jornal nas aulas	Questão 9.2 a 10 e questões 24 a 26 do roteiro de entrevistas

4.1 RESULTADOS: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi enviado a 3 escolas de Curitiba, sendo duas públicas e uma particular. Dos 90 questionários enviados, 43 foram devolvidos. O total de devoluções representaria 47% do total enviado, mas uma das escolas pesquisadas enviou mais de 100% dos relatórios, elevando o índice das respostas que veremos a seguir.

As questões de número 8 e 9 foram subdivididas. O item Pós-graduação, indicado no gráfico que representa a questão 1 – Formação de professores – refere-se aos cursos realizados após a graduação, sejam eles do nível de especialização (*Lactu Senso*), Mestrado ou Doutorado (*Strictu Senso*).

As questões 8.1, 9.1, 9.2, 9.3, 9.4 e 10, permitiam que o professor assinalasse mais de uma resposta, por isso, os dados percentuais indicados nos gráficos, não se referem ao número de professores respondentes, e sim ao número de vezes que cada alternativa foi escolhida.

Da Escola Municipal Leonel Moro situada no Pinheirinho, 4 questionários foram devolvidos. Da escola Municipal CEI Francisco Klemtz, no bairro Portão, 6 questionários foram devolvidos. A escola Atuação, devolveu 33 de 30 questionários enviados. Por interesse da Diretora, mais três questionários foram fotocopiados e respondidos.

Bloco I - Perfil do professor

O primeiro bloco de perguntas do questionário representada nos gráficos 1 a 7, indica o perfil dos professores pesquisados. O objetivo deste primeiro bloco era verificar a formação do professor, seu tempo de experiência e seus hábitos de leitura de jornal.

O GRÁF. 1 permite visualizar a proporção entre os professores que concluíram apenas o magistério (uma pequena minoria), os que concluíram a graduação e os que já possuem algum tipo de Pós-Graduação. A maior parte dos professores respondentes (51%) já possui inclusive algum curso de pós-graduação.

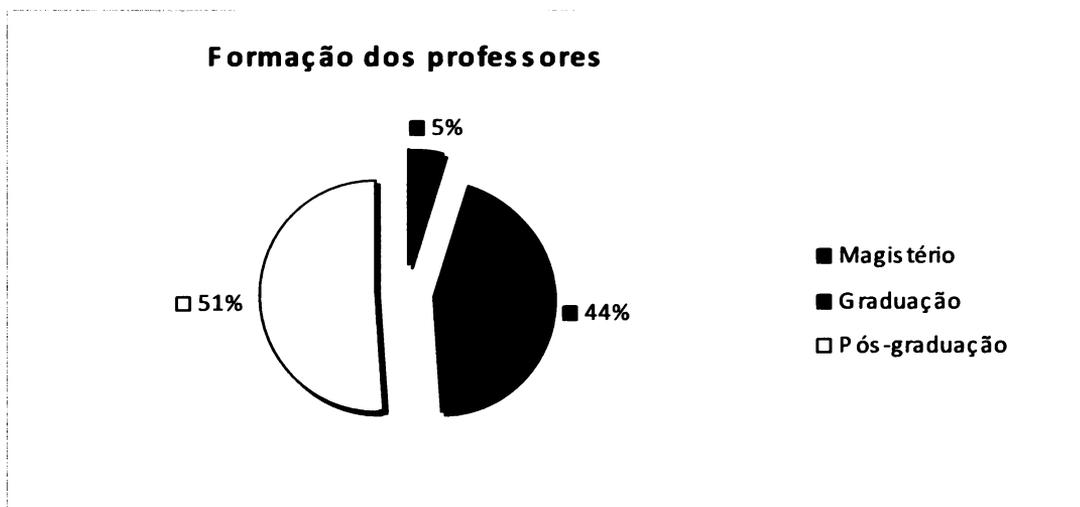


GRÁFICO 1: Formação dos professores
Fonte: dados da pesquisa

O GRÁF. 2 mostra que 64% dos professores têm menos de 10 anos de experiência docente. De certa forma, esse dado pode parecer favorável, se consideramos que a maioria é jovem e que, teoricamente, tem menor resistência a novas metodologias, portanto, possui maiores chances de aceitar novos recursos que possam enriquecer sua prática em sala de aula. Os professores com mais de 10 anos de prática docente somam 19%, já os mais experientes, que nessa pesquisa foram minoria, totalizam 12% dos respondentes. 5% dos professores não marcaram nenhuma alternativa, ou seja, não responderam essa questão.

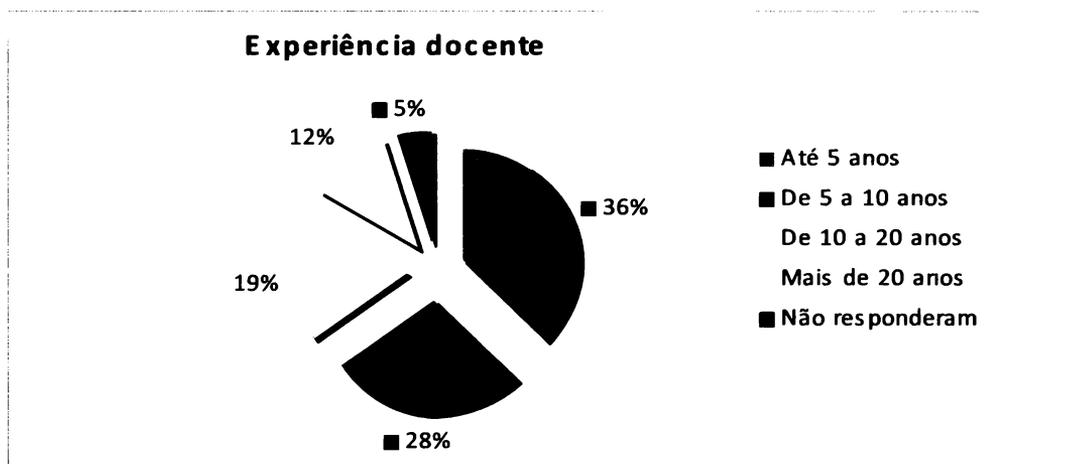


GRÁFICO 2 – Experiência docente
Fonte: dados da pesquisa

O GRÁF. 3 indica as séries/ciclos em que os professores pesquisados atuam. Os percentuais mostram uma pequena vantagem (3%) das 2^{as} séries/ 2^a etapa do 1^o ciclo em relação às demais. O fato de haver esse equilíbrio nas respostas é positivo, se for levado em conta que os alunos mesmo em fase de alfabetização, já têm contato com jornais em sala de aula, e que o professor enxerga possibilidades de trabalho com o jornal, mesmo com crianças de 6 a 8 anos de idade. Ao elaborar essa questão, a suposição era de que ficaria evidente a predominância do uso do jornal na 3^a e 4^a séries ou 1^a e 2^a etapas do 2^o ciclo, dado que não se comprovou nesta pesquisa.

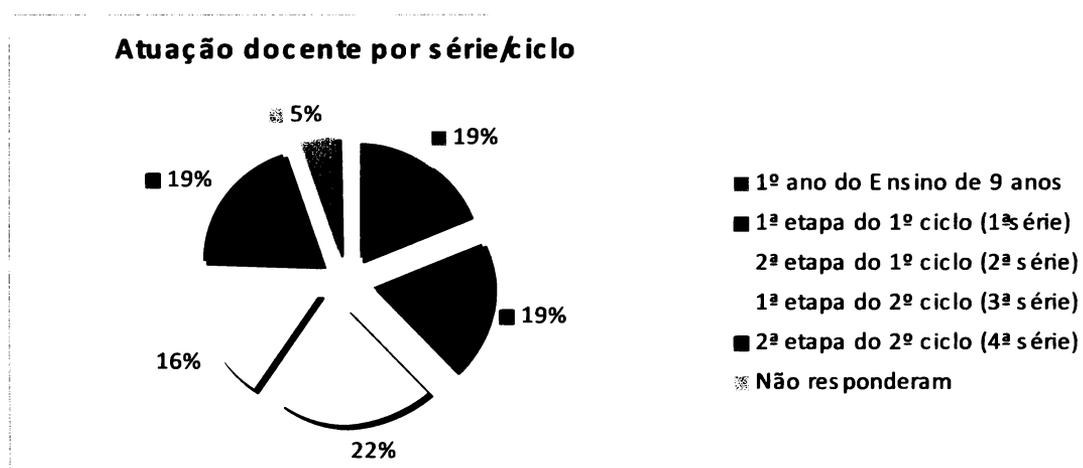


GRÁFICO 3 – Atuação docente por série/ciclo

Fonte: dados da pesquisa

O GRÁF. 4 mostra que a grande maioria dos professores pesquisados diz ter estudado algo sobre o uso das mídias em sala de aula, seja durante a graduação, pós, ou cursos de extensão e formação continuada. Essa questão será melhor aprofundada no roteiro de entrevistas.

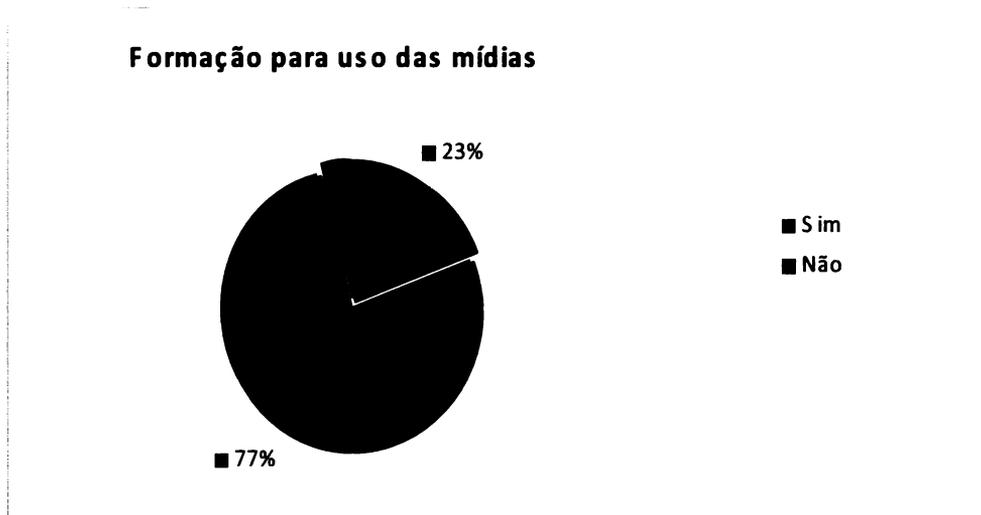


GRÁFICO 4 – Formação para uso das mídias

Fonte: dados da pesquisa

A frequência com que os professores lêem jornal é apontada no GRÁF. 5. Há uma pequena vantagem dos que lêem diariamente sobre os que lêem apenas uma vez por semana. Já os que lêem a cada quinze dias e uma vez por mês, representam a minoria dos respondentes. Pode-se afirmar que é um índice relativamente alto de leitores assíduos, mas índice que nesta pesquisa foi alavancado pelos professores de escolas particulares. A maioria dos professores de escolas públicas respondeu que lê jornais uma vez por semana. Esta questão também será aprofundada no roteiro de entrevistas

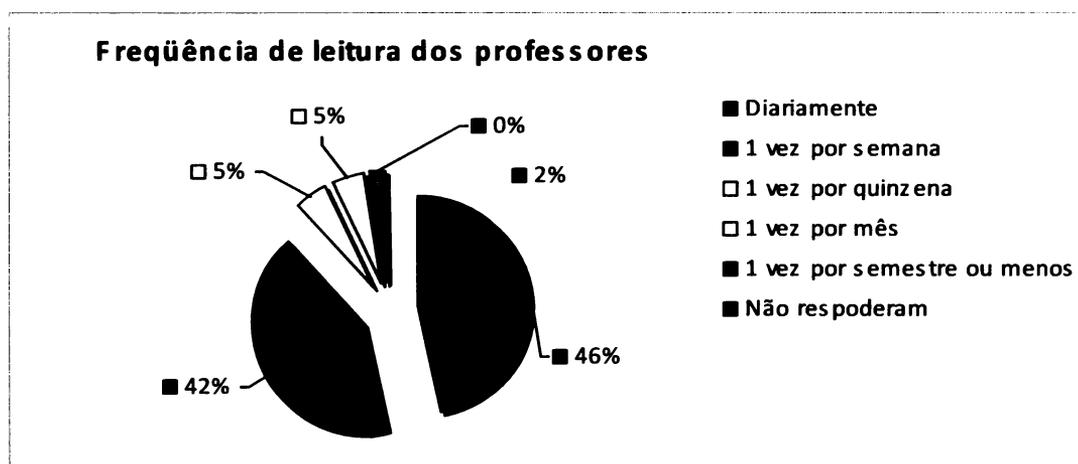


GRÁFICO 5 – Frequência de leitura dos professores

Fonte: dados da pesquisa

O GRÁF. 6 mostra que os professores acreditam que o jornal é a mídia mais fácil de levar para a sala de aula se comparada ao computador, à televisão e ao rádio. O índice foi maior entre os professores de escolas públicas. Isso levaria a crer que as mesmas dispõem de menos recursos tecnológicos em relação às particulares, mas não é verdade. Atualmente, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, todas as escolas municipais são informatizadas, possuem aparelhos de tv em todas as salas de aula, e contam com o projeto Rádio Prefeitura, ou seja, há toda uma estrutura e incentivo por parte da Secretaria, para que os professores utilizem diversos recursos midiáticos.



GRÁFICO 6 – Mídia mais fácil de levar para a sala de aula
Fonte: dados da pesquisa

Encerrando o primeiro bloco que se refere ao perfil do professor, o GRÁF. 7 indica que a maioria absoluta dos professores acredita que o trabalho com jornal em sala de aula requer planejamento.

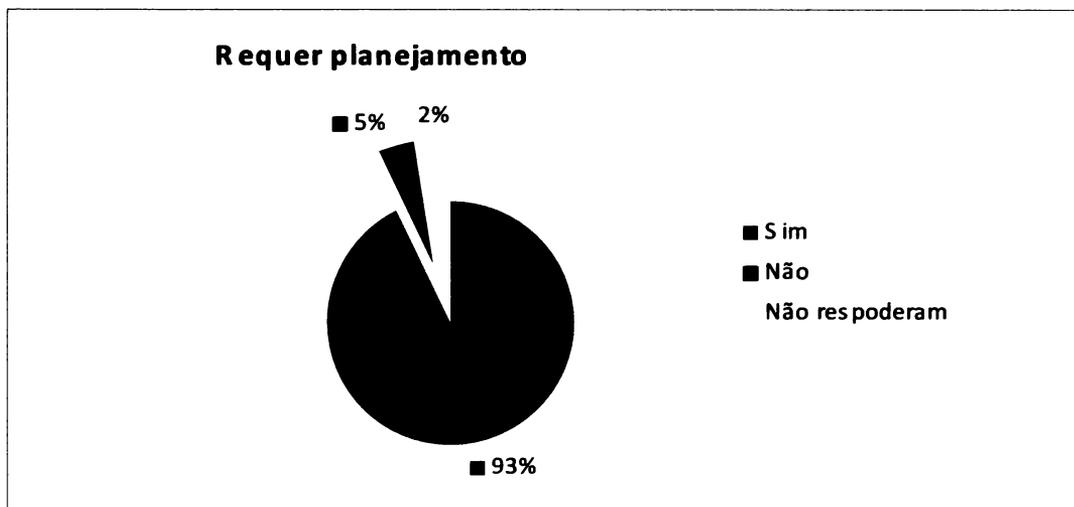


GRÁFICO 7 – Requer planejamento

Fonte: dados da pesquisa

Bloco II - Inserção do jornal na escola

Iniciando o segundo bloco do questionário que trata da inserção do jornal na escola, o GRÁF. 8 mostra unanimidade no que se refere ao incentivo para o uso do jornal em sala de aula, tanto por parte da Secretaria de Educação, quanto por parte da Direção das escolas. Esse é um dado bastante positivo, pois nenhum respondente alegou não ter apoio para iniciar tal prática.

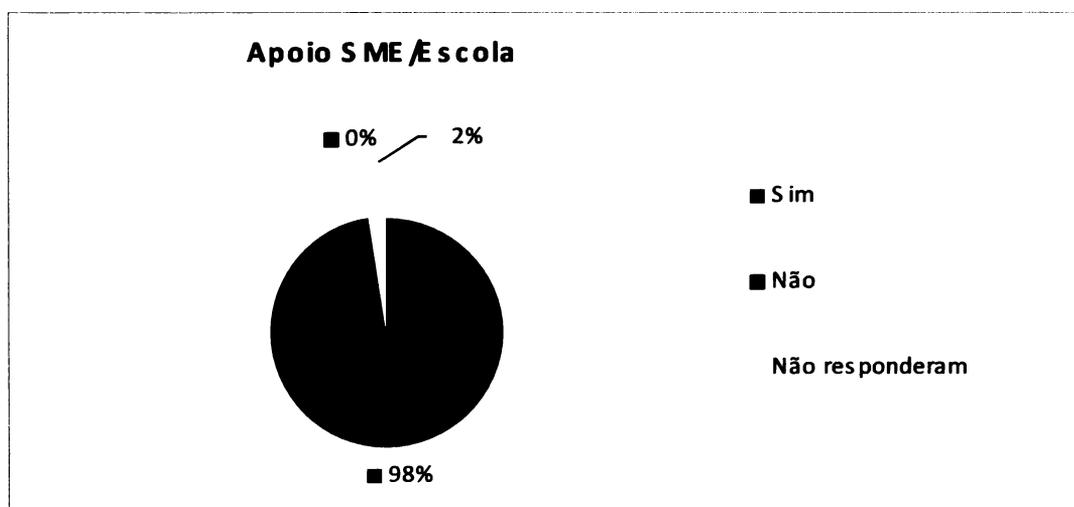


GRÁFICO 8 – Apoio SME/Escola

Fonte: dados da pesquisa

O GRÁF. 8.1 indica as principais formas de apoio que os professores têm de suas escolas ou Secretaria de Educação. A grande maioria indica que o incentivo é feito por meio da participação em projetos que levam o jornal para a sala de aula, seguido do planejamento anual da escola e do fornecimento de assinaturas de jornais. No caso das escolas públicas, nenhum professor disse ter assinatura de jornal na escola, logo, mais uma vez conclui-se que o alto índice de assinaturas de jornais (19%), foi puxado pelas respostas dos professores da escola particular pesquisada.

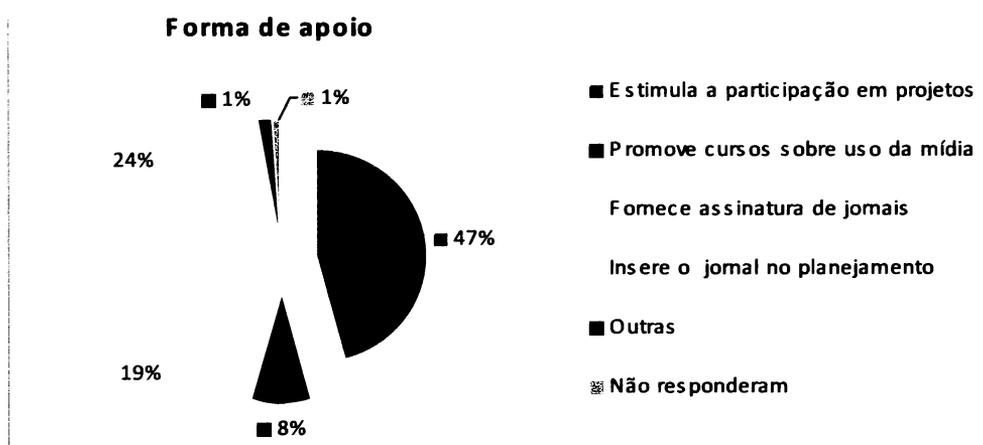


GRÁFICO 8.1 – Forma de apoio

Fonte: dados da pesquisa

A mesma unanimidade apontada no GRÁF. 8, foi expressada no GRÁF. 9, cuja pergunta do questionário era: Já utilizou ou utiliza o jornal em sala de aula? Esse resultado foi bastante importante para a pesquisa, pois permitiu continuidade às respostas das próximas questões. Caso a resposta desta questão fosse negativa, o professor passaria direto para a questão 10, o que não aconteceu em nenhum dos questionários respondidos.

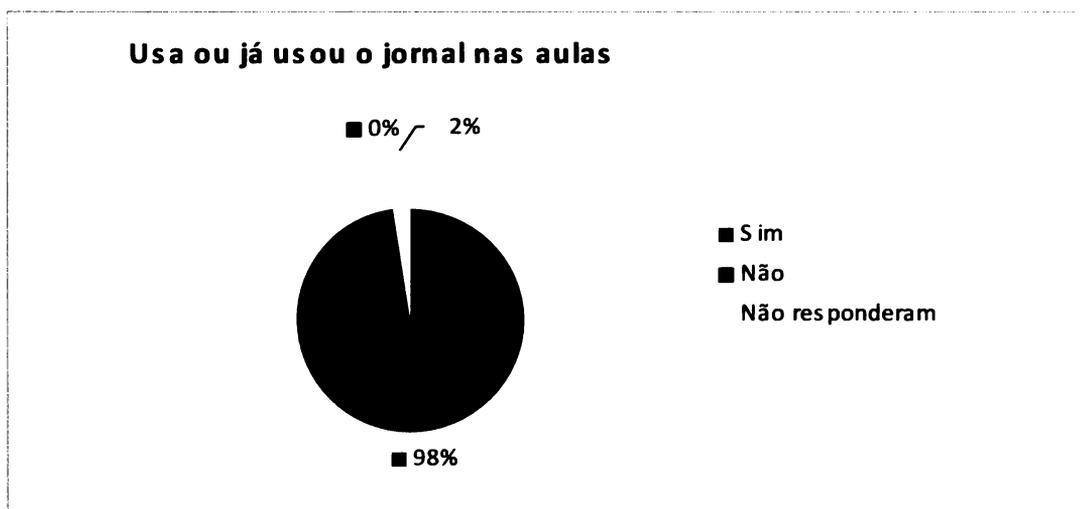


GRÁFICO 9 – Usa ou já usou o jornal nas aulas

Fonte: dados da pesquisa

O GRÁF. 9.1 que investiga a origem dos jornais, nos mostra que a maioria dos respondentes (42%) diz ter assinatura de jornal na escola. Vale lembrar que esse índice também foi elevado devido às respostas dos professores de escolas particulares, pois nenhum respondente de escolas públicas marcou essa opção. Como essa questão permitia mais de uma resposta, o segundo maior índice foi o de jornais fornecidos por empresas jornalísticas. 99% dos respondentes citou o jornal Gazeta do Povo e 1% citou a Folha do Boqueirão. Os 6% que marcaram a opção “outras formas”, informaram que os professores levam o jornal para a escola.

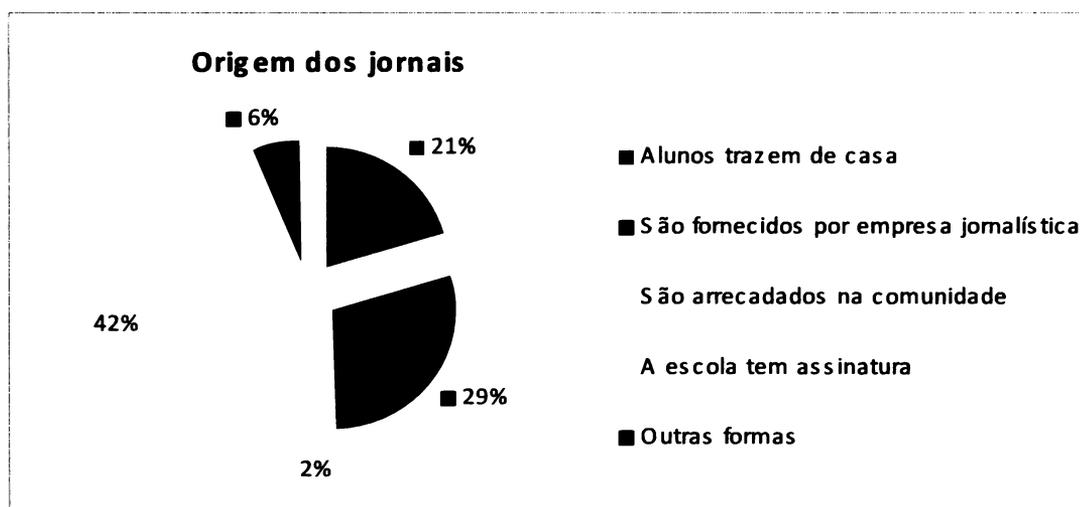


GRÁFICO 9.1 – Origem dos jornais

Fonte: dados da pesquisa

O GRÁF. 9.2 pedia que o professor marcasse as questões que retratassem suas práticas com o jornal em sala de aula. As respostas foram um tanto homogêneas nas questões que se referiam à leitura, trabalho com as disciplinas, discussão de temas importantes, recortes e colagens e pesquisas. Essas foram as práticas mais apontadas na pesquisa, deixando para trás o estudo das mídias, a criação do jornal da escola e hemeroteca/portfólio. Poucos professores disseram usar o jornal como forma de democratizar o acesso à informação e um único professor, que assinalou o item “outros”, desenvolve trabalhos com charges e Classificados para ensinar gêneros textuais, o que se enquadraria no item “trabalho com disciplinas”. Esse gráfico responde parcialmente três das cinco sub-questões de investigação, visto que evidencia a preferência dos professores por usar o jornal como recurso didático. O uso do jornal como objeto de estudo e como forma de expressão, ainda faz parte da prática da minoria dos professores respondentes.

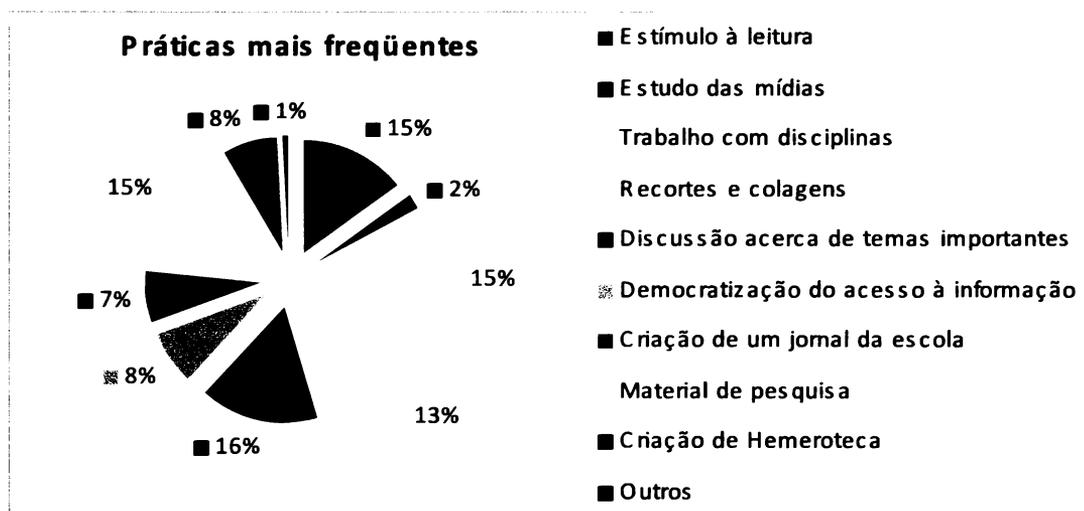


GRÁFICO 9.2 – Práticas mais frequentes

Fonte: dados da pesquisa

No que diz respeito ao comportamento e ao aprendizado dos alunos, os professores acreditam que ao ler jornal, os alunos melhoram a expressão oral, escrita e a interpretação de textos, assim como apresentam mais interesse por outras leituras e desenvolvem a criticidade no que se refere aos fatos do cotidiano. Este gráfico nos mostra que, entre os respondentes, apenas 1% diz que os alunos reclamam quando o jornal é levado à sala de aula, o que de certa forma indica que não há rejeição por parte dos mesmos. Também foi baixo o índice de preferência

dos alunos apenas pelas páginas de entretenimento, assim como o índice sobre o interesse dos alunos pelo jornal.

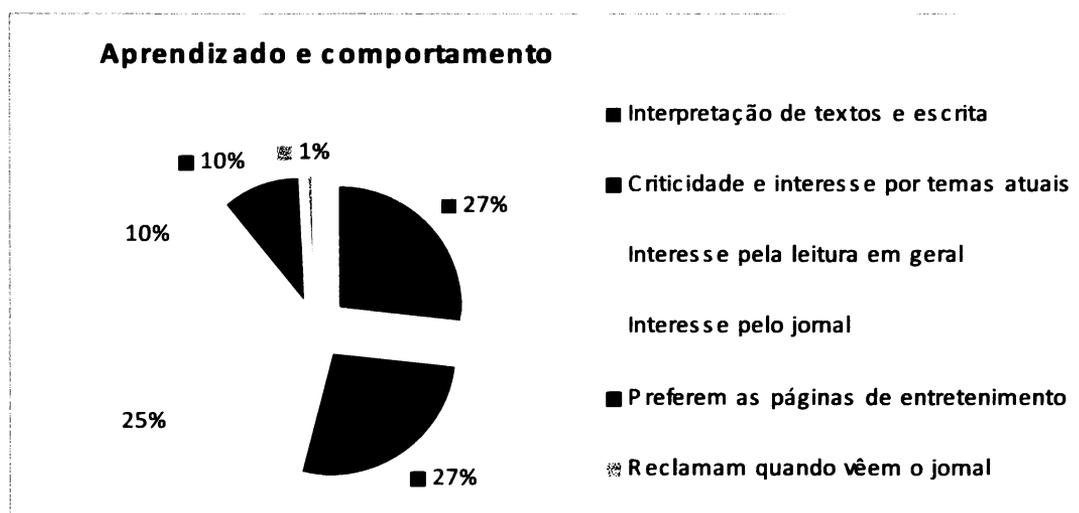


GRÁFICO 9.3 – Aprendizado e comportamento
Fonte: dados da pesquisa

O GRÁF. 9.4 mostra o que os professores pensam a respeito dos benefícios de levar o jornal para a sala de aula. É importante ressaltar, que nesta questão, que permitia mais de uma resposta, a maioria dos professores assinalou quase todos os itens, o que demonstra que realmente acreditam que, introduzir o jornal em suas aulas pode trazer diversos benefícios. O incentivo ao gosto pela leitura e o fato de manter tanto professores como alunos atualizados, levou ligeira vantagem sobre os demais itens. A diferença apresentada no gráfico é de no máximo 3 pontos percentuais de um item para outro.

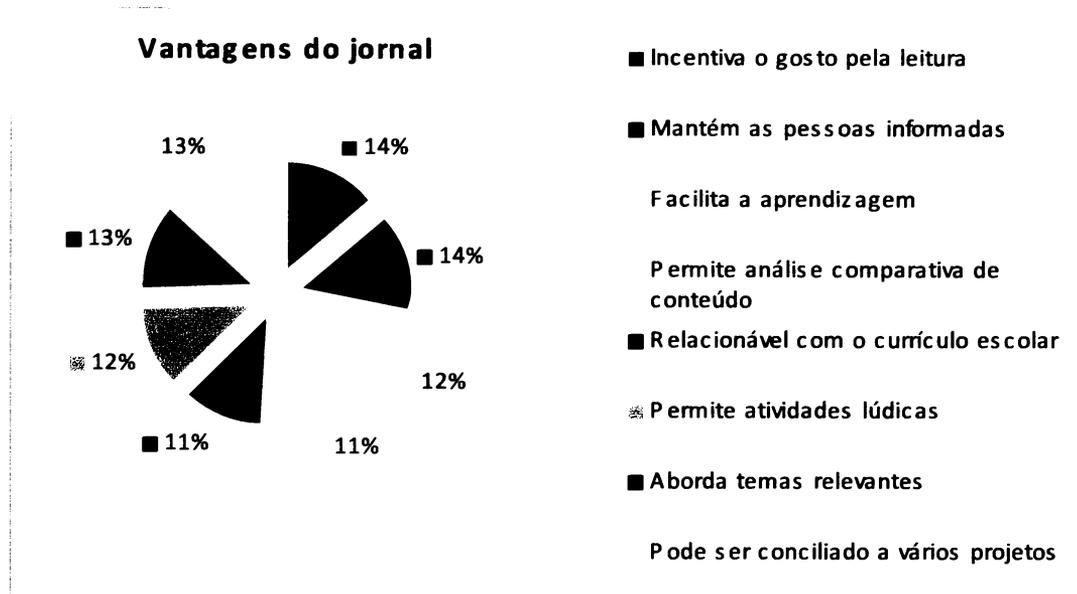


GRÁFICO 9.4 – Vantagens do jornal
 Fonte: dados da pesquisa

As dificuldades de levar o jornal para a sala de aula foram apontadas no último gráfico (GRÁF.10). Ficam evidentes os principais impedimentos para usar o jornal, segundo a opinião dos respondentes. O principal motivo apontado por 29% dos respondentes foi o desconhecimento das possíveis formas de utilizar o jornal. Esta questão parece um tanto contraditória se comparada ao gráfico 9.2, em que os professores dizem utilizar o jornal de diversas formas. Logo em seguida, com 28% das respostas, está o fator da falta de tempo. Isso demonstra que o uso da mídia na sala de aula está longe de ser considerado uma das prioridades no currículo escolar.

A dificuldade de acesso aos jornais e a bagunça e sujeira da sala de aula, também foram citados por boa parte dos professores, totalizando 32% das respostas. Os tópicos que indicavam a falta de interesse dos alunos e a linguagem inacessível do jornal tiveram inexpressiva importância segundo os respondentes e representam 11% das escolhas. A não-contribuição com o aprendizado e a falta de apoio da direção da escola/Secretaria de Educação, foram os únicos dois tópicos que não foram marcados por nenhum dos professores. Seis professores não marcaram nenhum tópico como impedimento e dois complementaram as respostas dizendo que o único impedimento é a falta de vontade do docente.

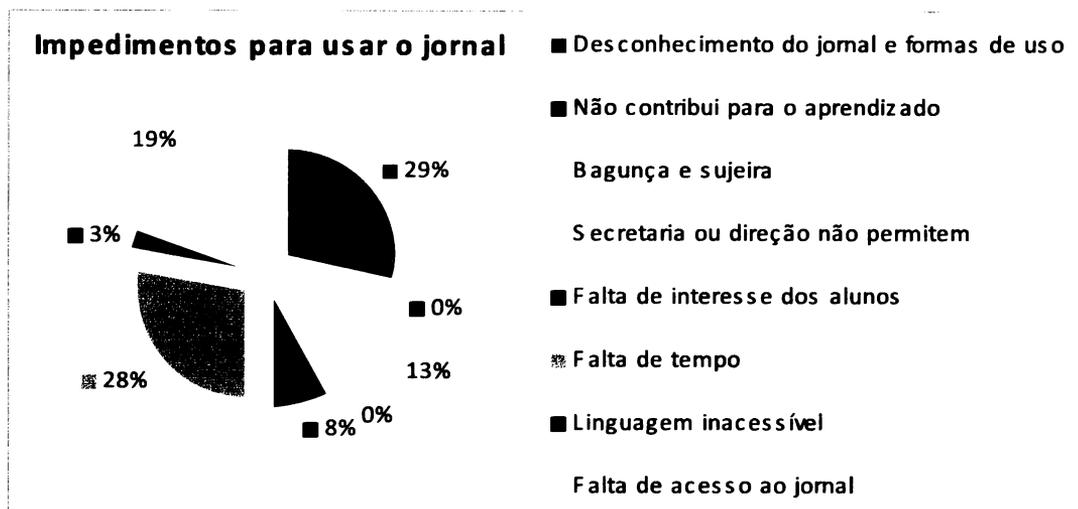


GRÁFICO 10 – Impedimentos para usar o jornal
 Fonte: dados da pesquisa

Analisando os dados coletados por meio do questionário, conclui-se que, os professores respondentes já utilizaram ou utilizam o jornal em suas aulas e acreditam no potencial e na importância dessa prática. Por esse motivo, os respondentes reconhecem os benefícios de levar o jornal para a sala de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental, desde que essa ação seja planejada e bem conduzida.

4.2 RESULTADOS: APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS

O roteiro de entrevista com 26 questões, sendo 14 sobre o perfil do professor e 12 sobre a inserção do jornal na escola, foi aplicado com um professor de cada escola participante da pesquisa. Assim, três entrevistas foram realizadas, duas em escolas públicas e uma em escola particular. Os entrevistados foram avisados sobre a preservação do sigilo de seus nomes, para que se sentissem mais à vontade durante a entrevista e para conferir maior credibilidade às respostas.

Entrevista 1

Perfil

A primeira entrevistada possui graduação em Letras Português / Espanhol e Pós Graduação em Literatura Brasileira e História Nacional. Atua como docente no município de Curitiba há três anos e atualmente trabalha com turmas de terceiras séries, ou seja, primeira etapa do segundo ciclo, conforme a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Ao ser questionada sobre sua formação para o trabalho com as mídias em sala de aula, a entrevistada declarou não ter tido uma formação específica na educação formal. Afirmou ter cursos “picados” como, por exemplo, os ofertados pelo projeto Ler e Pensar da Gazeta do Povo.

De acordo com a entrevistada, alguns professores mais criativos e experientes, não precisam de um preparo específico para usar o jornal em sala de aula, a menos que queiram explicar aos alunos, coisas mais técnicas sobre o jornal. Ela conclui afirmando que a formação específica não é extremamente necessária, porém, não ignora sua importância e ressalta que a formação, além de dar mais segurança ao professor, sem dúvidas enriquece a abordagem.

Leitora assídua de livros de Literatura e de artigos científicos na internet, a entrevistada diz ler jornal uma vez por semana, geralmente aos domingos, buscando primeiramente as editoriais que tenham notícias sobre o Paraná e sobre o mundo. Como a preferência da entrevistada é pelo gênero literário, não deixa de ler as crônicas do jornal e lê a Gazeta do Povo.

Sobre o que menos gosta de ler no jornal, a entrevistada diz que passa longe do caderno de esportes – a menos que tenha alguma notícia boa sobre o Clube Atlético Paranaense – e não vê graça no Caderno de Classificados.

O jornal impresso é a mídia mais fácil de levar para a sala de aula, de acordo com a entrevistada, pois os outros recursos como a tv ou a internet, não estão sempre disponíveis na escola.

Sobre o planejamento para levar o jornal para a sala de aula, a entrevistada diz que dependerá muito da atividade a ser feita. Se o professor quiser trabalhar conteúdos, o planejamento é necessário, mas se quiser apenas estimular a leitura prazerosa, não requer planejamento algum, pelo contrário, pode até prejudicar o interesse do aluno pela leitura de jornal, quando se propõe fazer fichamento, responder perguntas, etc.

Encerrando o bloco que define o perfil do professor, a entrevistada declara que hoje em dia sente-se segura para trabalhar com o jornal em sala de aula. Essa

segurança deve-se aos cursos dos quais já participou e à coordenação do projeto Ler e Pensar na escola, que ocupou por dois anos. Ela diz não ter medo de afirmar que não sabe ao ser questionada pelos alunos sobre algum assunto do jornal e finaliza dizendo que é ótimo descobrir junto com os alunos.

Inserção do Jornal na Escola

De acordo com a entrevistada, tanto a Secretaria de Educação, quanto a direção da sua escola, incentivam o trabalho com o jornal em sala de aula. A Secretaria incentiva ofertando cursos em parceria com a Gazeta do Povo, verificando e apoiando o trabalho dos professores e cedendo ônibus para que os alunos conheçam o parque gráfico dos jornais da cidade. A direção da escola incentiva liberando os profissionais para os cursos ofertados no Centro de Capacitação da Secretaria de Educação, e zelando pelo material que é entregue pela Gazeta do Povo quinzenalmente na escola.

O jornal faz parte das práticas docentes da entrevistada há muito tempo. Ela diz usar o jornal principalmente para a leitura e interpretação de textos verbais (como as notícias) e não verbais (como a charge), para a construção de Hemeroteca e para dramatizar as notícias.

A maior quantidade de jornais chega à escola por meio do projeto Ler e Pensar da Gazeta do Povo, mas os professores também arrecadam, pois alguns são assinantes do jornal e levam para a escola.

Na opinião da entrevistada, o jornal deve ser usado em sala de aula para estudar os conteúdos, aproximando-os da realidade dos alunos. Ela acha que o jornal é um rico instrumento de informação tanto para o professor quanto para os alunos e pode influenciar positivamente no processo ensino-aprendizagem, pois possibilita uma leitura de mundo. “O jornal dá uma bagagem geral para os alunos e para o professor, e traz a realidade pra dentro da escola”, diz. “Quanto mais se lê, melhor se escreve e mais se tem a dizer, e afinal, nunca é demais mostrar para os alunos que existem diversas formas de dizer a mesma coisa. Enquanto o livro didático aborda em conteúdo de uma forma, o jornal trata do mesmo assunto de maneira diferente”, complementa.

Os alunos demonstram entusiasmo e euforia. Chegam a exclamar “oba” quando vêem a professora entrar em sala com os jornais em punho. Eles ficam

entusiasmados e se sentem importantes e adultos. Segundo a entrevistada, levar o jornal para a escola é uma festa e faz com que os alunos participem da aula e perguntem bastante. Alguns dizem até que quando crescer querem ser jornalistas. A professora admite que a aula com o jornal é meio tumultuada, mas avalia a bagunça como saudável e diz perceber a satisfação dos alunos pela sua expressão facial. “É visível quando eles gostam da atividade proposta”.

Ao ser indagada sobre o uso do jornal como recurso didático (educação com a mídia), a entrevistada acha excelente e diz que o jornal é uma forma de mostrar que a teoria dos livros existe na prática e no dia-a-dia, retratada nos jornais.

Sobre usar o jornal como objeto de estudo (educação para a mídia), a entrevistada acha um pouco complicado e diz ser possível apenas a partir da terceira série, visto que alunos maiores já têm condições de perceber diferenças editoriais e intencionalidade da mídia.

A professora acha a idéia de usar o jornal como forma de expressão (educação pela mídia) maravilhosa, apesar de tê-la praticado poucas vezes. “Motiva a leitura e a escrita, pois o conteúdo é produzido pelos alunos. Eles ficam “loucos” quando sabem que sua produção será publicada e noto até uma melhora na auto-estima”.

“O jornal se bem aproveitado em sala de aula, pode melhorar o desempenho dos alunos nos seguintes sentidos: leitura silenciosa, escrita, melhor compreensão das disciplinas escolares, interpretação de textos e formação de opinião”, diz a entrevistada.

As vantagens de inserir o jornal nas práticas pedagógicas, segundo a entrevistada são: mais informação e conhecimento, melhor aprendizado, contato com diversas linguagens, atualização do professor e comprovação da teoria dos livros didáticos. Já as dificuldades são a falta de tempo, o desconhecimento de como usar o jornal e a resistência de alguns professores em inovar suas práticas.

Entrevista 2

Perfil

A segunda entrevistada cursou o Magistério, graduou-se em Pedagogia e recentemente concluiu duas especializações, sendo a primeira em Metodologia da

Educação Matemática e a segunda em Organização do Trabalho Pedagógico. Ingressou como concursada na prefeitura de Curitiba em 2006, mas já atuava como professora há sete anos em outro município da Região Metropolitana de Curitiba, portanto, possui dez anos de experiência docente. Atualmente trabalha em duas escolas da Rede Municipal, e é regente de um primeiro ano do Ensino de nove de anos, e de uma terceira série, ou primeira etapa do segundo ciclo de acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Ao ser questionada sobre sua formação para o trabalho com as mídias em sala de aula, a entrevistada declarou não ter tido uma formação específica na educação formal e disse: “Tudo o que aprendi foi por minha conta”.

De acordo com a entrevistada, o professor que decide trabalhar não só com o jornal, mas com quaisquer recursos da mídia, precisa sim de alguma formação e afirma que “o aluno precisa ter um bom encaminhamento, o que só será possível se o professor estiver apto para tal trabalho”.

Leitora de Literatura Acadêmica da área de educação, de livros paradidáticos e de gibis, a entrevistada diz ler jornal quinzenalmente e dá preferência ao caderno de esportes e ao Caderno G da Gazeta do Povo. Sobre o que menos gosta de ler no jornal, a entrevistada aponta o caderno de Classificados.

Sem dúvidas o jornal impresso é a mídia mais fácil de levar para a sala de aula, de acordo com a entrevistada, pois “as outras tecnologias nem sempre funcionam”, afirma em tom de riso. Na percepção da professora, o trabalho com a tv se restringe à exibição de filmes e desenhos, a internet nem sempre está disponível e ao rádio, sequer tem acesso

O planejamento para levar o jornal para a sala de aula, é extremamente necessário segundo a entrevistada, assim como em todas as atividades realizadas em sala de aula. “Sem planejamento não há resultados”, diz.

Encerrando o bloco que define seu perfil, a entrevistada declara sentir-se segura para trabalhar com o jornal em sala de aula, pois procura se manter atualizada, o que a torna mais confiante.

Inserção do Jornal na Escola

Do ponto de vista da entrevistada, a Secretaria de Educação não incentiva o uso do jornal na escola. “O fato de ofertarem alguns cursos em parceria com a

Gazeta do Povo e o projeto Ler e Pensar, não significa que incentivem o uso do jornal em sala de aula. A direção da escola sim, incentiva a prática e libera os professores para participar dos cursos”.

Desde que começou trabalhar como professora, há 10 anos, sempre que pode, a entrevistada utiliza o jornal em suas aulas, principalmente para a leitura individual e em grupos, pesquisa e para enriquecer e exemplificar as aulas expositivas. Com a turma de primeiro ano não utiliza o jornal, pois segue a determinação da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, que, segundo a professora, orienta que o projeto Ler e Pensar aconteça somente nas turmas de segundo ciclo, ou seja, nas terceiras e quartas séries.

Os jornais chegam à escola de duas maneiras: uma é pelo projeto Ler e Pensar da Gazeta do Povo do qual a escola participa, e a outra é pela iniciativa dos próprios professores. A entrevistada diz que o projeto Ler e Pensar envia jornais antigos às escolas, então, sempre que quer trabalhar um assunto do momento, compra o jornal e leva para a aula.

Na opinião da entrevistada, o jornal deve ser usado em sala de aula como complemento dos conteúdos formais da escola. “A reação dos alunos quando o levo o jornal para a aula, é muito positiva. Os alunos são curiosos, e o jornal traz diversos assuntos para que possam escolher o que mais interessa”, diz a professora.

Sobre o jornal como recurso didático (educação com a mídia), a entrevistada acha importante e a melhor forma de se trabalhar.

Sobre usar o jornal como objeto de estudo (educação para a mídia), a entrevistada acha muito cedo e afirma: “Eu nunca usei o jornal dessa forma, pois primeiro a criança precisa aprender a ler, escrever, somar, dividir. A leitura da mídia é para mais tarde”.

A professora não concorda com a idéia de usar o jornal como forma de expressão (educação pela mídia). Ela associa á prática de Freinet e diz que não acha a metodologia adequada para o trabalho com crianças pequenas.

As vantagens de inserir o jornal nas práticas pedagógicas, segundo a entrevistada são: uma possibilidade a mais de ampliar os recursos pedagógicos, melhora na leitura, na expressão oral e escrita e no raciocínio lógico dos alunos. As dificuldades são: muitos alunos ainda não são alfabetizados e a quantidade de exemplares do jornal é insuficiente.

Entrevista 3

Perfil

A terceira entrevistada é graduada em Pedagogia e especialista em Interdisciplinaridade na Educação Básica. Atua como docente há 21 anos, sendo os últimos 9 na mesma escola. Já lecionou em todas as turmas, mas atualmente trabalha com uma turma de segundo ano do Ensino de 9 anos, e com uma 4ª série.

Sobre sua formação para o trabalho com as mídias em sala de aula, a entrevistada declarou que nunca teve e que os anos de trabalho é que foram proporcionando um aprendizado. Para a entrevistada, o professor não necessita ter uma formação específica para o trabalho com as mídias, mas é preciso que já tenha uma boa experiência, pois pode se sentir desorientado no começo.

A entrevistada diz não ser uma leitora tão assídua e tem preferência por livros sobre relacionamento e comportamento. Lê jornal todos os dias, pois além de ser assinante, a escola possui assinatura da Gazeta do Povo. “Não leio o jornal inteiro, mas diariamente dou uma folheada básica”, diz.

O planejamento para levar o jornal para a sala de aula, é essencial. A entrevistada diz que não dá para improvisar. A insegurança não assusta a professora, que se diz muito tranqüila em levar o jornal para a sala de aula. O fato de ler diariamente e de ser assinante a deixa ainda mais confiante.

Inserção do Jornal na Escola

Na opinião da entrevistada, a proprietária da escola que é também a diretora, acredita muito no trabalho com o jornal e incentiva demasiadamente os professores. Não só incentiva, como já deixou claro que o jornal deve fazer das práticas pedagógicas, pois tem tudo a ver com a filosofia da escola que consiste em formar um cidadão capaz de pensar e agir de acordo com seus próprios pensamentos e que esteja apto para enfrentar os desafios da vida.

A professora utiliza sempre o jornal em suas aulas, principalmente nas quartas séries, e faz trabalhos com gráficos, pede a opinião dos alunos sobre as

notícias, faz a leitura e interpretação de charges, e aproveita para conciliar com um projeto de meio ambiente da escola, pois o jornal sempre traz notícias sobre o tema.

“De quinze em quinze dias chega um lote de jornais na escola. Quem manda é a Gazeta do Povo, pois a escola participa do projeto Ler e Pensar. Mas também temos assinatura do jornal”, afirma a entrevistada sobre a forma como consegue jornais para usar em sala de aula.

Quando questionada sobre como o jornal deve ser usado em sala de aula, a entrevistada responde que “o jornal deve ser usado para a leitura, para discussão de temas importantes, para o trabalho com as disciplinas, principalmente Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, e para familiarizar os alunos com a escrita padrão. Os meus alunos até acham erros de separação de sílabas no jornal, acredita?”.

Sobre a reação dos alunos ao saber que trabalharão com o jornal, a entrevistada afirma que é bastante positiva. “Eles gostam bastante. Talvez porque foge daquela rotina de livro e caderno”.

Quanto à influência do jornal na aprendizagem a entrevistada demonstra uma certa preocupação, pois diz que quando uma notícia (geralmente trágica) é veiculada na mídia, os alunos ficam curiosos, comentam e podem até ficar temerosos. Segundo a professora é preciso cautela ao abordar certos assuntos, pois até os pais dos alunos podem não gostar do que ele vê na escola.

Sobre o jornal como recurso didático (educação com a mídia), a entrevistada diz: “Eu faço. Trabalho Matemática, Língua portuguesa, leitura, interpretação e acho super válido.

Sobre o uso do jornal como objeto de estudo (educação para a mídia), a entrevistada diz: “Também já fiz várias vezes. Fiz um trabalho mostrando que nem tudo o que a mídia propaga é verdade. Analisamos as imagens do jornal, que nem sempre condizem com a matéria que estão ilustrando e sempre procuro desenvolver essa consciência nos alunos para que tenham condições de fazer uma análise mais crítica”.

No que diz respeito ao uso do jornal como forma de expressão (educação pela mídia), a entrevistada diz que acha muito interessante, mas que não é um trabalho que começa num dia e termina no outro, então apesar da vontade, não teve como colocar essa idéia em prática.

“O jornal melhora o desempenho dos alunos sim, pois além de deixar os alunos mais críticos, conseguimos perceber quais assuntos despertam seu interesse e o que mais gostam de ler”, diz a entrevistada.

Sobre as vantagens e dificuldades de usar o jornal na escola a entrevistada diz que: “O jornal é um material barato, de fácil acesso (pelo menos aqui na escola que tem o projeto Ler e Pensar), e é bacana, pois quebra a rotina da sala de aula. Já as dificuldades que eu tenho em trabalhar com as crianças pequenas são: o tamanho do jornal, a tinta que solta e suja as mãos e uniforme dos alunos e o fato de não ser um material tão atrativo para as crianças, como a revista por exemplo, que é bem mais colorida e tem mais imagens”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, cujo objetivo principal era de verificar as formas mais freqüentes do uso do jornal nas séries iniciais de escolas públicas e particulares de Curitiba, foi possível perceber que boa parte dos professores utiliza o jornal como material didático complementar. No entanto, esse recurso midiático poderia ser mais e melhor explorado. Esta pesquisa não tem a pretensão de ser conclusiva, ou de apontar a forma “certa” ou “errada” de utilizar o jornal no ambiente escolar, portanto, as considerações feitas logo a seguir, são apenas sugestões aos profissionais que desejam encarar o desafio de inserir o jornal em suas práticas pedagógicas. .

O referencial teórico mostrou que algumas possibilidades de trabalho com jornal, ainda são pouco ou nada exploradas nas escolas. Os questionários e entrevistas, além de permitirem atingir os objetivos estabelecidos, reforçam o pressuposto inicial da pesquisa de que as dimensões do uso do jornal em sala de aula ainda são bastante limitadas em relação às inúmeras possibilidades que esse meio oferece.

Quanto ao perfil dos sujeitos, nota-se que os entrevistados têm formação em nível de Pós-Graduação e atuam há algum tempo como professores, ou seja, não são profissionais inexperientes. Também verificou-se durante as entrevistas, um dado interessante, que confronta os resultados obtidos por meio dos questionários. Os professores, contrariamente ao que indicam os questionários, afirmam não ter tido nenhum tipo de formação para utilizar a mídia na sala de aula.

Quanto ao primeiro objetivo específico da pesquisa, que era analisar as atividades com jornal que estão sendo, ou que tenham sido realizadas recentemente, em escolas de Curitiba, pôde-se verificar por meio do gráfico 9.2 e das entrevistas, que a forma mais freqüente de inserção do jornal na escola ainda é a que privilegia esse meio de comunicação como **recurso didático** (educação com a mídia), ou seja, para o estudo e contextualização das disciplinas escolares. Da mesma forma, verificou-se que o uso do jornal tanto como **forma de expressão** (educação pela mídia), quanto como **objeto de estudo** (educação para a mídia) ainda são práticas pouco freqüentes nas escolas, seja porque os alunos são pequenos e sob o ponto de vista dos entrevistados ainda não estão preparados para

esse tipo de atividade, seja porque leva muito tempo e existem outras prioridades na escola. As atividades citadas com mais freqüência nos questionários e entrevistas foram: práticas de leitura, trabalho com as disciplinas escolares, pesquisas e recortes e colagens. Já as atividades menos citadas foram: estudo das mídias, comparação editorial, análise de conteúdos do jornal, e criação de jornal da escola.

O segundo objetivo pretendia investigar o perfil do professor que utiliza o jornal em suas aulas. A pesquisa mostrou que apesar de jovens, os professores respondentes possuem boa experiência docente e grande parte deles, já possui algum curso de Pós-Graduação. O hábito de leitura de jornais dos profissionais das escolas públicas oscila entre uma vez por semana ou por quinzena, ao passo que os professores da escola particular lêem algum jornal diariamente.

O terceiro e último objetivo proposto, pretendeu verificar os fortes e fracos do uso do jornal na escola. Dentre as dificuldades mais citadas pelos professores, destacam-se a falta de tempo, o desconhecimento sobre as formas de usar o jornal, a bagunça e a sujeira que fica na sala de aula, o nível de compreensão dos alunos sobre os textos do jornal e a quantidade insuficiente de exemplares. Já os pontos fortes apontados com mais freqüência pelos professores foram: o incentivo ao gosto pela leitura, o fato de manter tanto professores como alunos atualizados, a melhora na aprendizagem das disciplinas escolares, o interesse pelas aulas e pelos temas importantes da atualidade e a facilidade de acesso e manuseio do material.

Um fato que merece destaque, apesar de não estar previsto nos objetivos, é a referência que todos os respondentes tanto do questionário, quanto da entrevista, fizeram ao projeto Ler e Pensar da Gazeta do Povo. Percebeu-se com isso, que tal projeto contribui de forma decisiva e significativa para que os professores e alunos tenham acesso ao jornal, visto que houve unanimidade nas respostas ao indicar esse projeto como responsável pelo envio de jornais às escolas. As entrevistas apontaram também os cursos sobre o uso do jornal na escola que o projeto oferta aos professores.

Sem a pretensão de fornecer “receitas” sobre o uso do jornal em sala de aula, algumas possibilidades poderiam ser mais exploradas no ambiente escolar. Os professores sabem trabalhar e muito bem, **o jornal como recurso didático**, ou seja, fazem com maestria a educação **com** a mídia, por esse motivo e para que se expandam também as práticas que envolvam o jornal como **forma de expressão** (educação **pela** mídia) e como **objeto de estudo** (educação **para** a mídia), seguem

algumas propostas de uso do jornal, baseadas no estudo teórico e na observação feita em algumas escolas:

- a) fazer um jornal da escola ou da sala de aula com os alunos, de forma que todos possam participar com o que mais sabem e gostam de fazer (ilustrar, escrever as matérias, entrevistar, revisar, criar charges, quadrinhos e etc.). É importante não censurar ou ditar padrões e deixar que os alunos criem a identidade do jornal, para que se identifiquem com a proposta e que utilizem o jornal como porta-voz de suas opiniões;
- b) incentivar os alunos a escreverem para jornais que conheçam comentando e dando opinião sobre as matérias e sugerindo pautas. Isso pode fazer com que os alunos sintam-se menos passivos e mais ativos e participantes da mídia;
- c) fazer comparações editoriais, mostrando como um mesmo fato pode ser noticiado de diferentes formas, explicando que não existe verdade absoluta, e sim, diferentes pontos de vista sobre um mesmo fato;
- d) apresentar as características técnicas de um jornal, mostrando como é dividido (por assuntos e cadernos), ressaltar a linha editorial e os temas predominantes;
- e) explicar que fazer leitura crítica, não é sinônimo de emitir opinião contrária ao que a mídia noticia;
- f) fazer análise dos conteúdos do jornal, procurando entender o motivo das escolhas de manchete, de notícias e de imagens utilizadas nas matérias, bem como a ênfase em determinados temas;
- g) estimular debates entre os alunos sobre temas relevantes da atualidade, a fim de aprofundar a reflexão acerca do tema e de exercitar o respeito a opiniões contrárias;
- h) proporcionar ao aluno, o entendimento de que mais importante do que a notícia em si, até porque ela já aconteceu, é aprender a ler esta notícia com a perspectiva de analisar seus efeitos e conseqüências;
- i) fazer com que a informação se transforme em conhecimento, buscando fontes de informação que proporcionem o entendimento do todo, pois o estabelecimento de relações entre as várias informações

fragmentadas, podem garantir uma visão mais aprofundada desse todo;

- j) analisar os motivos pelos quais os jornais publicam algumas informações e excluem outras;
- k) acompanhar o desfecho de um assunto, mostrando como e em quanto tempo passa de manchete para uma nota no jornal.

Como não são poucas as possibilidades de utilizar o jornal em sala de aula, é importante não restringir seu uso à dimensão didática e instrumental. Para que a escola possa contribuir com a formação de cidadãos mais críticos, informados e atuantes, é necessário que esteja aberta a discutir as informações que os alunos recebem pelos diversos meios de comunicação. A postura de ignorar, rejeitar ou de culpar a mídia por tudo o que acontece dentro e fora da escola, além de já ultrapassada, será cada vez menos aceita.

Inserir o jornal na escola é uma escolha, e essa escolha vem acompanhada de uma série de desafios. É com base nesses desafios e na atualidade do tema, que sugere-se dar continuidade e aprofundamento à presente pesquisa. O impacto do jornal na aprendizagem dos alunos, a formação de professores educadores, a presença da mídia no currículo escolar e os programas que levam o jornal para a escola, são algumas das possibilidades futuras de estudo sobre a inserção da mídia no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Relevância e Aplicabilidade da pesquisa em educação. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.113, p. 39-50, jul.2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. Programa de Jornal e Educação. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao>>. Acesso em 15 Out. 2008

_____. Indústria Jornalística. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/historianomundo>>. Acesso em 14 Set. 2008.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.113, p. 51-64, jul.2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. **A Televisão e a escola: uma mediação possível?** São Paulo: SENAC, 2003

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação**: conversas com pós-graduandos. São Paulo: Loyola, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

_____. Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna? In: **Revista Educação & Sociedade**. V.19 Campinas, 1998.

BURKE, Peter. Cultura, tradição, educação. In: Seminário de formação de professores. **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação**, 2006.

CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. In: **Educ. Soc.**, Abr 2006, vol.27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf>> Acesso em: 23 Set. 2008.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação**: A linguagem em movimento. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. In: **Revista Brasileira de Educação**. mai/jun/jul/ago, set/out/nov/dez, n. 5 e 6, 1997, p. 222-231 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>>. Acesso em: 07 Out. 2008.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

FREINET, Célestin. **O Jornal escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. **Investigação qualitativa: Fundamentos e Práticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – **Mídias na Educação**. Disponível em <http://portalmec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=199&Itemid=>>. Acesso em 21 Out. 2008.

RABELO, Denise. **Gestão do capital estrutural na rede paranaense de comunicação: estudo de caso**. 2007. 98 f. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O jornal na vida do professor e no trabalho docente**. Campinas, ALB Associação de Leitura do Brasil, 2007.

SOARES, Ismar Oliveira. **Alfabetização e educomunicação**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>> . Acesso em 3 Nov. 2008.

SOARES, Ismar Oliveira. **O perfil do educador**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf>>. Acesso em 28 Out. 2008.

SOARES, Ismar Oliveira. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: **Revista Brasileira de Comunicação Artes e Educação**, Brasília - DF, v. 1, n. 2, p. 5-75, 1999.

APÊNDICE 1 - Questionário



Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação
Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico

Caro(a) Professora(a),

Ao responder este questionário você estará contribuindo com uma pesquisa do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, realizada em forma de monografia/estudo de caso por uma aluna do Curso de Organização do Trabalho Pedagógico. Sua participação e sinceridade nas respostas, ajudarão a retratar a realidade sobre o uso do jornal na escola, mais especificamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O questionário está dividido em dois blocos, sendo o primeiro sobre o perfil do professor e o segundo sobre a inserção do jornal na escola. As informações coletadas no questionário são confidenciais.

BLOCO 1 - PERFIL DO PROFESSOR

Escola: _____

1 – Qual a sua formação para atuar como professor(a)

- () Magistério
- () Graduação
- () Pós Graduação

2 – Há quanto tempo trabalha como professor nas séries iniciais deste município?

- () Até 5 anos
- () De 5 a 10 anos
- () De 10 a 20 anos
- () Mais de 20 anos

3 – Em quais turmas atua?

- () 1º ano no Ensino de 9 anos
- () 1ª etapa do 1º ciclo (1ª série)

2ª etapa do 1º ciclo (2ª série)

1ª etapa do 2º ciclo (3ª série)

2ª etapa do 2º ciclo (4ª série)

4 – Sua formação – graduação, pós, ou formação continuada - contemplou alguma abordagem sobre o uso das mídias em sala de aula?

Sim

Não

5 – Lê jornais com que frequência?

Diariamente

1 vez por semana

1 vez por quinzena

1 vez por mês

1 vez por semestre ou menos

6 – Acredita que o jornal se comparado à internet, televisão e rádio seja o meio de comunicação mais viável para ser utilizado em sala de aula?

Sim

Não

7 – Acredita que o trabalho com jornal em sala de aula requer algum tipo de planejamento?

Sim

Não

BLOCO 2 – INSERÇÃO DO JORNAL NA ESCOLA

8 - A Secretaria de Educação e/ou a Direção de sua escola incentivam o uso do jornal na sala de aula?

- () Sim
() Não

8.1 - Caso a resposta seja afirmativa, favor assinalar de que forma:

- () Estimulando a participação em projetos que levem o jornal para a aula
() Promovendo cursos de formação continuada sobre o jornal e sobre mídia e educação
() Fornecendo assinaturas de jornais
() Inserindo o trabalho com jornal no planejamento anual da escola
() Outras. Quais? _____

9 – Utiliza atualmente ou já utilizou o jornal em alguma aula?

- () Sim
() Não

Caso a resposta da questão 9 (acima) seja afirmativa, favor responder as questões 9.1, 9.2, 9.3 e 9.4, caso contrário, vá para a questão 10.

9.1 – De onde vêm os jornais para serem utilizados em sala de aula:

- () Os alunos trazem de casa
() São fornecidos por uma empresa jornalística. Qual? _____
() São arrecadados na comunidade
() A escola tem assinatura. De qual jornal? _____
() De outras formas. Quais? _____

9.2 - Favor assinalar as práticas mais comuns de inserção do jornal em suas aulas:

- () Estímulo à leitura e a interpretação de textos
() Comparação editorial e estudo das mídias
() Trabalho das disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, etc.)
() Recortes e colagens para confecção de cartazes, murais e/ou artesanato

- Discussão acerca de temas relevantes do cotidiano
- Democratização do acesso à informação
- Criação de um jornal da turma e/ou da escola / forma de expressão
- Material de Pesquisa
- Confecção de Hemeroteca (portfólios)
- Outros. Quais? _____

9.3 – A questão abaixo é sobre sua percepção em relação ao uso do jornal e o aprendizado e comportamento dos alunos. Marque X nos itens que considerar verdadeiros e mais importantes.

- Os alunos apresentam melhora na interpretação de textos, bem como na expressão oral e escrita.
- Os alunos se tornam mais críticos e interessados pelos temas do cotidiano
- Apresentam maior interesse pela leitura, não só de jornal, mas de outros materiais impressos
- Demonstram interesse e aceitação ao jornal, perguntando sobre aquilo que não conhecem e discutindo os assuntos de maior interesse
- Fica evidente a preferência dos alunos pelas páginas de entretenimento, como resumo de novelas, horóscopo, quadrinhos, piadas, esportes e etc.
- Reclamam quando o jornal é trazido para a sala de aula e não demonstram interesse em manuseá-lo

9.4 – Das alternativas indicadas abaixo, marque um X nas principais vantagens de utilizar o jornal em sala de aula.

- Incentiva o hábito e o gosto pela leitura, enriquece o vocabulário, e desenvolve e aprimora a expressão oral e escrita
- Permite que alunos e professores mantenham-se informados sobre temas da atualidade, e que discutam e opinem sobre os mesmos
- Enriquece e facilita o processo ensino-aprendizagem
- Permite análise comparativa, crítica e reflexiva dos conteúdos editoriais
- Relaciona os conteúdos escolares com a realidade dos alunos por meio das notícias, sendo portanto, um bom material para pesquisa escolar

- () Permite a realização de atividades lúdicas e/ou artísticas como murais, exposições, recorte e colagem, artesanato, jornais murais, etc.
- () Aborda temas relevantes em nível regional, nacional e mundial, bem como as questões ambientais, econômicas, políticas, culturais e etc.
- () Pode ser utilizado paralelamente a outros projetos da escola (meio ambiente, cidadania, leitura, saúde e etc.)

10 – Na sua opinião, dentre os itens indicados abaixo, marque quais são os quatro (4) principais motivos que impedem que o jornal seja utilizado com mais frequência pelos professores?

- () Desconhecimento do jornal e de suas possíveis formas de utilização
- () Não contribui com o aprendizado
- () Faz bagunça e sujeira na sala de aula
- () A Secretaria de Educação e/ou Direção da escola não permitem
- () Falta interesse por parte dos alunos
- () Falta tempo
- () A linguagem, formato e conteúdos são inacessíveis aos alunos de séries iniciais
- () Falta de acesso ao jornal e/ou poucos exemplares

APÊNDICE 2 – Roteiro de Entrevista

BLOCO 1 - PERFIL DO PROFESSOR

1. Em que escola atua?
2. Qual a sua formação para atuar como professor(a)? Magistério, Graduação ou Pós?
3. Que curso(s) de graduação possui? E de pós-graduação?
4. Há quanto tempo trabalha como professor nas séries iniciais deste município?
5. Em quais turmas atua?
6. Sua formação – graduação, pós, ou formação continuada - contemplou alguma abordagem sobre o uso das mídias em sala de aula? Que tipo de abordagem?
7. Acredita que para desenvolver atividades que usem o jornal no ambiente escolar, o professor e os alunos precisam de algum tipo de formação (preparo) específica?
8. O que mais gosta de ler? (Jornais, livros, revistas, sites da internet...)?
9. Com frequência lê jornais?
10. Qual parte do jornal mais gosta de ler?
11. Qual a parte do jornal que menos gosta de ler?
12. Acredita que o jornal se comparado à internet, televisão e rádio seja o meio de comunicação mais viável para ser utilizado em sala de aula? Por quê?
13. Acredita que o trabalho com jornal em sala de aula requer algum tipo de planejamento?
14. Sente-se preparado e seguro para levar o jornal para a sala de aula? Por quê?

BLOCO 2 – INSERÇÃO DO JORNAL NA ESCOLA

15. A Secretaria de Educação e/ou a Direção de sua escola incentivam o uso do jornal na sala de aula? Caso sim, de que maneira?
16. Já usou o jornal em sala de aula? De que forma?
17. Como conseguiu os jornais para levar à escola?
18. Em sua opinião, como o jornal deve ser usado em sala de aula?

19. O jornal pode influenciar o processo ensino-aprendizagem? De que forma?
20. Como os alunos reagem quando você leva o jornal para a sala de aula?
21. O que acha de usar o jornal como recurso didático (para dar significado aos conteúdos, estimular a leitura, e etc.)? Você já fez isso?
22. O que acha de utilizar o jornal como objeto de estudo (para fazer comparação editorial, ler as entrelinhas, discutir conteúdos, etc.)? Já utilizou o jornal desta forma?
23. O que acha de fazer com que os alunos se apropriem da mídia impressa para se expressar (construção do jornal da escola, participação em cartas do leitor, envio de comentários para o jornal)?
24. Você acha que o uso do jornal nas aulas pode melhorar o desempenho dos alunos? Se não, por quais motivos e se sim, em quais sentidos?
25. Quais as vantagens (para professores e alunos) de desenvolver atividades com o jornal no ambiente escolar?
26. E quais as dificuldades encontradas?